ANNO XLI. NUMERO 18 — SEGUNDA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Ildefonso arc.; S. Emerenciana m
24 Terça. S. Timotheo b.; S. Marcolino m.
25. Quarta. S. Anapias; S. Juventino m.
26. Quinta. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes m.
27. Sexta. S. João Chrysosthomo b. dout. da egr.
28. Sabbado. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Domingo. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 hora e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 18 de janeiro de 1865.

Officio aos membros da junta revisora de qualificação da freguezia de S. José desta cidade.—Tenho presente o officio datado de hoje, em que Vmcs. communicando haver o juiz de paz mais votado presidente da junta revisora da qualificação dessa freguezia José Antonio Pinto dado parte de doente, e devendo assumir aquelle lugar o seu immediato em votos o cidadão Francisco Antonio das Chagas, que se acha processado em crime de responsabilidade, consulta se em vista do disposto no art. 2º da lei de 19 de agosto de 1846, póde o referido Chagas não sendo o mais votado assumir a presidencia da referida junta.

Em resposta tenho a dizer á Vmc. que a disposição da lei por Vmcs. citada é applicavel aos supplentes do juiz de paz mais votado quando elles substituem a este no exercicio d'aquellas funcções, sendo que por isso compete ao citado Chagas a presidencia da junta revisora dessa freguezia.

Circular aos 4 juizes de paz dos districtos da freguezia do Cabo.—Communicando-me o juiz de paz mais votado do quadriennio findo dessa freguezia não ter Vmc. remettido a lista de que trata o art. 19 da lei de 19 de agosto de 1846, cumpre que me informe com urgencia qual o motivo porque deixou de satisfazer aquella disposição de lei.

— 19 —

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular. — Tendo ordenado que o recruta José Soares Lins seja posto em liberdade, depois que se casar com a menor Maria Joaquina da Conceição, tendo já corrido os banhos, como se vê do documento junto assignado pelo vigario Antonio de Hollanda Chacon, da freguezia do Bom-Jardim, onde são moradores os nubentes, rogo á V. Exc. se digne autorisar ao reverendo vigario da freguezia da Boa-Vista desta cidade, para effectuar o referido casamento no hospital militar, onde se acha detento o nubente; dignando-se V. Exc. de dispensar aos mesmos nubentes, que são pauperrimos quaesquer emolumentos, que tenham de dar a caixa pia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar pôr em liberdade, como solicitou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, o guarda Manoel Ferreira dos Santos, que está comprehendido no meu officio desta data. —Communicou-se ao commandante superior interino do Recife.

Dito ao mesmo. —Transmitto á V. S., afim de terem o conveniente destino as inclusas certidões dos assentamentos dos alferes Carlos Ignacio da Rosa, Jacintho Correia de Mello, e dos soldados Acacio Leandro, Manoel José Francisco, Clariano José Moreira e Manoel Rosa, que do batalhão do deposito da provincia de Santa Catharina foram transferidos para o 9º de infantaria.

Dito ao mesmo. — Inteirado pelo seu officio n. 129, desta data, do destino que V. S. deu em vista do meu officio de 13 do corrente, ao ex-soldado do corpo de policia José Dias de Paiva, tenho a dizer-lhe que não convem envia-lo para a côrte sem que primeiro decida-se ácerca da isenção que allegou Manoel do Nascimento Paiva, no requerimento sobre que versa o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede Maria Francisca de Assis, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio n. 128 desta data, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o o resultado da inspecção de saúde a que mandou sujeitar o segundo sargento da guarda nacional Victaliano Emiliano Pereira de Mello e os paisanos José Lourenço Lavor e José Francisco de Mello Carneiro, que se offereceram para servir no corpo de—voluntarios da patria—que se tem de crear nesta provincia, e em resposta cabe-me dizer-lhe que amanhãa as 10 horas do dia tenho de conferenciar com o commandante superior e chefes dos corpos da guarda nacional deste municipio e com o inspector da thesouraria de fazenda, acerca da organisação do referido corpo e sendo necessario a presença de V. S., nesse acto rogo-lhe que se digne de comparecer neste palacio a hora indicada, afim de assistir ao que tem de fazer o objecto da conferencia.

Dito ao mesmo.—Agradeço muito a solicitude com que V. S. procurou abrilhantar o acto do desembarque e embarque de S. A. Imperial a Sra. D. Isabel e seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu, dando acertadas providencias não só para que se reunisse a brigada que formou por occasião do desembarque de suas altezas, mas tambem para que se apresentasse a guarda de honra que assistio ao embarque dos mesmos augustos viajantes, por haverem estes se dignado dispensar o comparecimento da brigada, e bem assim as medidas que tomou para que as fortalezas e o parque de artilharia, que se achava na rampa do Campo das Princezas, dessem as salvas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre a inclusa petição de Austriclino Villarim, que se alistou como voluntario no 9º batalhão de infantaria do exercito.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondo ao officio que V. S. dirigio-me hontem, sob n. 102, declarando que em 13 do corrente seguiram em destacamento para a villa de S. Bento, 6 praças de policia sob o commando de um inferior.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. n. 85, de 14 deste mez, tenho a dizer-lhe que folgarei que o individuo de nome Manoel Ferreira da Silva seja o mesmo criminoso requisitado pelo chefe de policia da provincia da Parahyba; o que espero me faça saber quando d'alli receber resposta accusando a sua entrega.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O bacharel José Filippe de Souza Leão participou que por ter-se findado no dia anterior a licença de que gozava, reassumio em 7 do corrente o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Santo Antão: o que a V. S. communico para sua intelligencia. — Communicou-se tambem ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S, para os convenientes exames as contas em duplicata da despeza feita com o hospital militar no mez de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que com a possivel brevidade ministre a informação que em officio de 13 do corrente exigi sobre a existencia de credito para o fornecimento de artigos de armamento e correame pedido para o 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 16 do corrente, sob n. 43, acabo de deferir o requerimento em que Manoel Antonio Teixeira pede o pagamento da quantia de 7:688$691, a que se julga com direito por haver concluido, de conformidade com o seu contrato, a obra do encanamento d'agua potavel para a fortaleza do Brum: o que declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que nos termos de sua informação de 14 do corrente, sob n. 42, acabo de deferir o requerimento em que João Fernandes Eiras pede titulo de aforamento da parte do terreno de marinha n. 33, sito á rua Bella nesta cidade, e em que se acham edificadas as casas ns. 33 e 35 de sua propriedade.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. ministre com a possivel brevidade a informação exigida por despacho de 2 do corrente, proferido em um officio do conselho de compras navaes, solicitando autorisação para levar a effeito a compra a que allude o officio de V. S. n. 758, de 24 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos na importancia de 340$845, das praças do 7º batalhão de infantaria, que tendo se recolhido ultimamente do destacamento de Agua Preta, acham-se addidas ao 9º da mesma arma, segundo consta de officio do coronel commandante das armas datado de hontem e sob n. 119. Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso pret especial por duplicata, que me remetteu o coronel commandante das armas com officio de hoje, sob n. 130 tirando vencimentos, a contar de 10 a 15 do corrente, para os recrutas não apurados detidos no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos, afim de que, não havendo inconveniente, e nem se offerecendo a menor duvida, mande pagar a João Cárlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 16 do corrente, sob n. 93, a quantia de 1:886$477, despendida durante o mez de dezembro ultimo, com o sustento e dietas para os presos pobres da casa de detenção.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo seu officio de hontem de haver V. S. naquella data reassumido o exercicio do seu emprego por estarem terminados os dias de nojo pela morte de seu irmão, tenho a dizer-lhe que muito sinto o motivo que deu lugar a esse seu procedimento.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S, que, em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande pagar ao alferes do segundo batalhão de infantaria José Manoel da Silva, conforme solicitou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 117, a quantia de 13$600 despendida com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da villa de Flores e respectivo xadrez durante os mezes de outubro e novembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao empreiteiro do calçamento desta cidade. —De conformidade com o que me requisitou o director da companhia do Beberibe, em officio de 18 do corrente, sirva-se V. S. de mandar descobrir o registro do encanamento d'agua que pelo calçamento desta cidade fôra coberto na rua do Crespo que cruza para a praça da Independencia, Queimado e Cruzes, bem como que não consinta que se cobram os que existem nas demais ruas.—Communicou-se ao director da companhia do Beberibe.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Não posso deixar de agradecer a V. S. e mais officiaes e praças da guarda nacional sob seu commando superior, que fizeram parte da brigada que assistio ao desembarque de Suas Altezas Imperiaes a serenissima princeza Sra. D. Isabel e seu augusto esposo o Sr conde d'Eu, o garbo e asseio com que se apresentaram ao mesmo desembarque, bem como a promptidão com que se reuniram para aquelle fim.

Dito ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges e Antonio Luiz dos Santos.—Agradeço muito a Vv. Ss. os esforços que empregaram para desempenhar a commissão que encarreguei a Vv. Ss. de convidarem senhoras para assistirem ao desembarque de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel e de seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento, a Manoel Felix de Jesus.

Dito ao vice-consul de Hespanha. — Accusando recebido o officio que em 18 do corrente me dirigio o Sr. Camillo de Andrade, vice-consul de Hespanha nesta provincia, tenho a dizer-lhe em resposta que fico inteirado de haver o mesmo Sr. vice-consul reassumido o exercicio de seu cargo naquella data.

Aproveito esta occasião para assegurar ao mesmo Sr. Camillo de Andrade os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante interino do corpo de policia.—Póde Vmc. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Manoel Antonio Alves, de que trata o seu officio n. 36 desta data.

Dito ao Dr. juiz de direito de Santo Antão. — Tiveram nesta data o conveniente destino os mappas estatisticos dos trabalhos da segunda sessão ordinaria do jury do termo de Santo Antão no anno proximo findo, que acompanharam o officio de Vm. de 11 deste mez.

Dito ao mesmo.—Informe Vmc. sobre a pretenção dos bachareis, que, nos requerimentos constantes da relação junta, e que a este acompanha, requerem o lugar vago de promotor publico dessa comarca; e bem assim a respeito dos bachareis José Franciseo Coelho de Bittancourt e José Bap ta Gitirana, que tambem são pretendentes áquelle lugar.

Dito ao Dr. juiz de direito de Garanhuns.—Informe Vmc. com o que lhe occorrer sobre a materia do officio por cópia incluso do juiz municipal do termo de Garanhuns, datado de 4 do corrente, em additamento a outro de 3 do mesmo mez.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Declare Vmc. qual a quantia que se faz precisa para os estudos graphicos que devem preceder a organisação do orçamento da obra de que trata o seu officio n. 359 de 30 de dezembro ultimo, para levar a agua potavel á cidade de Olinda, obra esta importante e de absoluta necessidade.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—A' vista da informação do coronel commandante das armas, de 16 do corrente, autoriso Vmc. a contratar para servir como colono desse estabelecimento por dous annos o soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Manoel Ignacio Fernandes, de que Vmc. trata em seu officio n. 22 de 7 deste mez, que fica assim respondido.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Constando-me de officio do major commandante da fortaleza do Brum e do coronel commandante das armas, datados de 18 do corrente, que aquella fortaleza não tem sido abastecida de agua potavel conforme o ajuste feito com a directoria da companhia de Beberibe, sendo que em alguns dias não excede o fornecimento a metade do numero de baldes estipulados, haja Vmc. de providenciar convenientemente, para que cessem essas faltas e o contrato seja observado fielmente como convém.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Portaria. — Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra para a capital da Bahia, onde deve desembarcar impreterivelmente, a Narcisa Maria Fonseca, mulher do soldado do nono batalhão de infantaria Antonio Cyriaco Bispo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo do dia 18 de janeiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas —De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia remetto a V. S. um envoltorio contendo dous exemplares da collecção das leis geraes de 1835.—Igual remessa se fez ao capitão do porto, inspector do arsenal de marinha, director do arsenal de guerra e ao conselho administrativo.

EXTERIOR.

Tratado de paz entre a Dinamarca e a Austria ae Prussia.

Em nome da Santissima e indivisivel Trindade S. M. el-rei da Prussia, S. M. o imperador da Austria e S. M. el-rei de Dinamarca resolveram converter os preliminares, assignados no 1.º de agosto ultimo, em tratado de paz definitivo. Para este fim SS. MM. nomearam para seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. el-rei da Prussia, o Sr. Carlos, barão de Werther, cavalleiro da ordem da Aguia Vermelha de primeira classe, grão cruz da ordem imperial de Leopoldo, e a da de Danebrey, etc.; Chambellan, e conselheiro intimo actual, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da côrte d'Austria, etc.;

E o Sr. Armando Luiz de Balan, cavalleiro da ordem da Aguia Vermelha de segunda classe, com placa e folhas de carvalho, commendador da ordem da Casa de Hohenzollern, da ordem imperial de Leopoldo e da de Danebroy, etc., conselheiro intimo actual, membro do conselho d'estado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, etc.

S. M. o imperador d'Austria, o Sr. João Bernardo, conde de Rechberg-Rohenlowen, cavalleiro do Tosão de Ouro, grão cruz da ordem de Santo Estevão da Hungria, e cavalleiro da corôa de ferro, de primeira classe, cavalleiro da ordem da Aguia Negra em brilhantes, etc., chambellan, e conselheiro intimo actual, etc.

E o Sr. Adolpho Maria, barão de Brenner Felsach, commendador da ordem imperial de Leopoldo, e da Danebroy, etc., chambellan actual, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario;

E S. M. el-rei de Dinamarca, o Sr. Jorge Joaquim de Quaade, commendador da ordem de Dannebroy, e condecorado com a cruz de honra da mesma ordem, cavalleiro da ordem da Aguia Vermelha de primeira classe, e da da corôa de ferro de segunda classe, etc., chambellan e ministro sem pasta, etc.;

E o Sr. Henrique Augusto Theodoro de Kauffmann, commendador da ordem do Dannebroy, e condecorado com a cruz de honra da mesma ordem, etc., chambellan e coronel do estado-maior, etc.

Os quaes tendo-se reunido em conferencia em Vienna, e havendo trocado os seus plenos poderes que encontraram em boa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

Artigo 1.º Haverá de futuro, paz e amizade entre SS. MM. el-rei da Prussia, e o imperador da Austria, e S. M. el-rei de Dinamarca, assim como entre os seus herdeiros e successores, seus estados e subditos respectivos, perpetuamente.

Art. 2.º Todos os tratados e convenções concluidas, antes da guerra, entre as altas partes contratantes, ficam restabelecidas no seu vigor, em tudo que não forem derrogados ou modificados pelo que contém o presente tratado.

Art. 3.º S. M. el-rei de Dinamarca renuncia a todos os seus direitos aos ducados de Schleswig-Holstein, e Lauenburgo a favor de SS. MM. o rei da Prussia e o imperador da Austria, obrigando-se a reconhecer as disposições que suas ditas magestades, tomarem a respeito desses ducados.

Art. 4.º A cessão do ducado de Schleswig, comprehende todas as ilhas que pertencem áquelle ducado, assim como o territorio situado na terra firme. Para simplificar o limite e para fazer cessar os inconvenientes que resultam da situação dos territorios jutlandezes encravados no territorio do Schleswig, S. M. el-rei de Dinamarca cede a SS. MM. el-rei da Prussia e imperador da Austria, as possessões jutlandezas situadas ao sul da linha da fronteira meridional do districto de Ribe, taes como o territorio jutlandez de Moegeltondern, a ilha d'Amronz, e os pontos jutlandezes das ilhas de Foehr, Sylt, e Roemoe, etc.

Em troca, SS. MM. el-rei da Prussia e o imperador d'Austria consentem em que uma parte equivalente do Schleswig e que comprehende além da ilha d'Aeroe, os territorios que formam a contiguidade do districto acima mencionado de Ribe com o resto da Jutlandia e a corrigir a linha da fronteira entre a Jutlandia e o Schleswig do lado de Kolding, seja desligada do ducado de Schleswig e encorporada no reino da Dinamarca.

Art. 5.º—A nova fronteira entre o reino de Dinamarca e o ducado de Schleswig partirá do meio da embocadura da bahia de Hejtsminde no pequeno Belt, e depois de ter atravessado aquella bahia seguirá a fronteira meridional actual dos districtos de Hejls, Vejstrup e Taps, esta ultima até a corrente d'agua que se encontra ao sul de Gejlbjerg e Bramore,—seguirá depois esta corrente de agua desde a sua embocadura no Tovs-Aa, ao longe da fronteira meridional dos districtos de Oedis e Vandrup e da fronteira occidental este ultimo até Konigs-Au (Konge-Aa) ao norte do Holte.

Neste ponto o Thaweg de la Konings-Au (Konge-Aa) formará a fronteira até ao limite oriental do districto de Hjortlund. Desde este ponto, o traçado seguirá este mesmo limite e o seu prolongamento até ao angulo saliente ao norte da villa d'Obekjar, e depois a fronteira oriental desta villa até Gjels-Aa. D'alli o limite oriental do districto de Seem, e os limites meridionaes dos districtos d·Seem, Ribe e Veste Vedsted formarão a nova fronteira que, no mar do Norte, passará em distancia egual entre as ilhas de Maroc e Roemoe. Em consequencia deste novo limite, declaram-se extinctos, de parte a parte, todos os titulos e direitos mixtos, tanto no secular como no espiritual, que até agora tem existido nos territorios encravados, nas ilhas e nos districtos mixtos. Por consequencia, o novo poder soberano, em nenhum dos territorios separados pela nova fronteira gosará a este respeito da plenitude dos seus direitos.

Art. 6.º Logo depois da troca da ratificação do presente tratado, será encarregada uma commissão internacional, composta de representantes das altas partes contratantes, dos trabalhos no terreno traçado da nova fronteira, na conformidade das estipulações do presente artigo. Esta commissão terá tambem que dividir entre o reino de Dinamarca e o ducado de Schleswig as despezas de construcção do novo caminho de Ribe a Tondern, proporcionalmente á extensão de territorio respectivo que percorre. Emfim, a mesma commissão presidirá á partilha dos fundos e capital, que até agora pertenceram em commum aos districtos ou communas separadas pela nova fronteira.

Art. 7º As disposições dos artigos 20, 21, e 22 do tratado concluido entre a Austria e a Russia em 3 de maio de 1815, que faz parte integrante do acto geral do congresso de Vienna, disposições relativas aos proprietarios mixtos, direitos que hão de exercer e as relações dos visinhos das propriedades, cortadas pelas fronteiras, serão applicadas aos proprietarios, assim como ás propriedades que, no Schleswig e na Jutlandia, se acharem no caso previsto pelas mencionadas disposições dos actos do congresso de Vienna.

Art. 8.º Para conseguir uma repartição equitativa da divida publica da monarchia dinamarqueza, na proporção dos povos respectivos do reino e dos ducados, e para ao mesmo tempo declarar difficuldades invensiveis que apresentasse uma liquidação circumstanciada dos direitos e pretenções reciprocas, as altas partes contratantes fixaram a quota parte da divida publica da monarchia dinamarqueza, que deve ficar á cargo dos ducados, na somma redonda de vinte e nome milhões de thalers (dinheiro dinamarquez.)

Art. 9º A parte da divida publica da monarchia dinamarqueza, que, na conformidade do artigo precedente, deve ficar á cargo dos ducados, será saldada, sob a garantia de suas magestades el-rei da Prussia e o imperador da Austria, como divida dos tres ducados mencionados para com a Dinamarca, no prazo de um anno, ou antes se for possivel, a contar da organisação definitiva dos ducados. Para salvar esta divida dos ducados, poderão empregar-se, no total ou em parte, qualquor dos seguintes meios:

1º Pagamento em dinheiro (contando 75 thalers da Prussia por 100 thalers moeda dinamarqueza); entrega no thesouro dinamarquez de obrigações não pagaveis, com juro de 4 por cento, e pertencentes á divida interna da monarchia dinamarqueza;

2º Entrega no thesouro dinamarquez de novas obrigações do estado, que os ducados houverem de emittir, cujo valor será indicado em thalers da Prussia (ao preço de 30 por libra) ou em marcos do banco de Hamburgo, e que serão liquidados mediante uma annuidade semestral de 3 por cento da importancia primitiva da divida, dos quaes 2 por cento representarão o juro da divida em cada prazo, emquanto que o restante é pago a titulo de amortisação.

O mencionado pagamento da annuidade semestral de 3 por cento ha de ser realisado, tanto pelos cofres publicos dos ducados, como pelas casas de banco em Berlim e em Hamburgo. As operações indicadas, sob 2 e 3, serão recebidas pelo thesouro dinamarquez pelo seu valor nominal.

Art. 10. Até a época em que os ducados se tiverem encarregado definitivamente da somma que tem de pagar, segundo o artigo 8º do presente tratado, em lugar da sua quota parte da divida commum da monarchia dinamarqueza, pagarão por semestre 2 por cento da dita quantia, isto e, 580 mil thalers, moeda dinamarqueza (aproximadamente 293:625$000.)

Este pagamento será effectuado de modo que os juros e as recepções por conta da divida dinamarqueza, que tem sido até hoje saccados sobre os cofres publicos, sejam tambem d'ora ávante pagos por estes mesmos cofres.

Estes pagamentos serão liquidados todos os semestres, e no caso que não cheguem á somma supramencionada, os ducados deverão satisfazer ao thesouro dinamarquez em moeda corrente, o que faltar; no caso contrario, receberão da Dinamarca o excedente tambem em direito de contado. Esta liquidação se fará entre a Dinamarca e as autoridades encarregadas da administração superior dos ducados, segundo o modo estipulado no presente artigo, podendo esta liquidação fazer-se aos trimestres, quando nisso convenham ambas as partes. A primeira liquidação terá especialmente por objecto estabelecer os juros e os pagamentos por conta da divida commum da monarchia dinamarqueza, satisfeitos desde o dia 23 de dezembro de 1863.

Art. 11. As sommas que representam o equivalente chamado do Holstein-Ploen, o resto da indemnisação pelas novas possessões do duque de Augustemburg, comprehendendo a divida de prioridade com que estão oneradas, e as obrigações dominacaes do Schleswig e do Holstein, ficarão exclusivamente a cargo dos ducados.

Art. 12. Os governos da Prussia e da Austria serão indemnisados das despezas da guerra pelos ducados.

Art. 13. Sua M. o rei da Dinamarca, obriga-se a restituir immediatamente, depois da troca das ratificações do presente tratado, todos os navios do commercio e respectivas carregações, prussianos, austriacos e allemães, que tiverem sido apresionados durante a guerra, assim como as carregações pertencentes a subditos prussianos, austriacos e allemães, tomadas em navios neutraes; e além disto restituirá todos os navios apresionados pela Dinamarca durante a guerra, nas aguas dos ducados hoje cedidos.

Os objectos precitados serão restituidos no estado em que se acharem, *bona fide*, na época da restituição. No caso em que os objectos, que devem ser restituidos, não appareçam, deve ser pago o seu valor; e se taes objectos tiverem diminuido muito do valor, os seus proprietarios serão indemnisados em proporção devida.

Do mesmo modo deve ser considerada como obrigatoria a indemnisação, por parte da Dinamarca, aos fretadores e equipagem dos navios e aos proprietarios destes e dos carregamentos de todas as despezas e perdas directas, que se provar que tinham sido causadas pelo apresionsmento dos navios, taes como são, direitos de tonelagem, nos portos ou bahias *(liegegelder)*, despezas e custas nos tribunaes judiciaes, e despezas causadas pela permanencia, ou pela volta aos seus domicilios, das equipagens e dos navios. Quanto aos navios que não possam ser restituidos, se tomará como base da indemnisação o valor que elles tinham na época do seu aprisionamento.

Pelo que respeita ás cargas avariadas, ou que não existam, deve-se fixar a indemnisação segundo o valor que teriam no lugar do seu destino, na época em que o navio devia ter alli chegado, segundo um calculo de probabilidade. SS. MM. o rei da Prussia e o Imperador da Austria farão igualmente restituir os navios mercantes tomados pelas suas tropas ou por seus navios de guerra, bem como as cargas respectivas, no caso em que pertençam a particulares. Se a restituição não se poder effectuar por causa de extravio, a indemnisação será fixada segundo os supramencionados principios.

Aquellas mesmas partes contratantes se obrigam, ao mesmo tempo, a fazer entrar em linha de conta a importancia das contribuições de guerra que foram lançadas e cobradas em dinheiro pelas suas tropas na Jutlandia. Esta somma será deduzida das indemnisações que a Dinamarca deve pagar, segundo os principios estabelecidos no presente artigo.

Suas magestades, o rei da Prussia, o imperador da Austria e o rei da Dinamarca, nomearão uma commissão especial, que será encarregada de fixar a importancia das indemnisações respectivas, e que se deve reunir em Copenhague, o mais tardar, seis semanas depois da troca das ractificações do presente tratado. Esta commissão deve empregar todos os meios para cumprir o seu encargo no espaço de tres mezes. Se, depois de passar este prazo, esta commissão não tiver podido regular todas as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas, as que não tiverem ainda sido julgadas serão submettidas a uma decisão arbitral. Para este effeito, suas magestades, o rei da Prussia, o imperador da Austria e o rei da Dinamarca, accordarão na escolha de um juizo arbitral. As indemnisações serão pagas no prazo de quatro semanas depois de terem sido fixadas definitivamente, o mais tardar.

Art. 14. O governo dinamarquez ficará responsavel pela restituição de todas as quantias satisfeitas pelos subditos dos ducados, pelos municipios, estabelecimentos publicos e corporações aos cofres dinamarquezes, sob titulo de caução, de deposito ou de consignações. Além d'isto serão entregues aos ducados:

1º O deposito consignado para amortisação dos bilhetes do thesouro *(kassenscheine)* do Holstein;
2º O fundo destinado para a construcção das prisões;
3º Os fundos dos seguros contra incendios;
4º A caixa dos depositos;
5º Os capitaes provenientes dos legados pertencentes aos municipios, ou ás instituições publicas nos ducados;
6º Os fundos da caixa *(kassenbehalle)* provenientes das receitas especiaes dos ducados, e que se achavam *bona fide*, nos seus cofres publicos na época da execução federal e da occupação destes paizes.

Uma commissão internacional será encarregada de liquidar a importancia das quantias supra mencionadas, deduzindo as despezas inherentes a administração especial dos ducados. A collecção de antiguidades e Flensbourg, que se referia á historia do Schleswig, mas que foi em grande parte dispersa em consequencia dos ultimos acontecimentos, será alli reunida de novo, por deligencia e com o auxilio do governo dinamarquez. Pelo mesmo modo os subditos dinamarquezes, os municipios, estabelecimentos publicos e corporações, que tiverem pago a titulo de cauções, depositos ou consignações, quaesquer quantias nos cofres dos ducados, serão exactamente indemnisados destas quantias pelo novo governo dos ducados.

Art. 15º As pensões incluidas nos orçamentos especiaes, tanto no reino da Dinamarca, como nos ducados, continuarão a ser pagas pelos respectivos paizes. Os pensionistas poderão livremente escolher os seus domicilios, nos ducados ou no reino. Todas as outras pensões, tanto civis como militares, comprehendendo as pensões dos empregados que eram pagas pela dotação do defunto rei Frederico VII, do defunto principe Fernando, e da defunta *land grave* Carlota de Hesse, princeza da Dinamarca, assim como as pensões que tiverem sido pagas até hoje, pela secretaria das graças *(Naades secretariat)* serão repartidas pelo reino e pelos ducados, segundo a proporção das populações respectivas. Para este fim, convieram as altas partes contratantes em fazer uma lista de todas estas pensões, de converter seu valor como pensões vitalicias em capital e de convidar todos os pensionistas a declarar se de futuro desejam receber as suas pensões no reino ou nos ducados.

No caso que, em consequencia destas opções, a proporção entre as duas quotas partes, quer dizer, entre a parte que deve ficar a cargo dos ducados e a restante, que cabe á Dinamarca, não fôr conforme ao principio da proporcionalidade das populações respectivas, a differença será paga pelo estado que o deva fazer segundo aquelle principio. As pensões pagaveis pela caixa geral das viuvas e pelos fundos das pensões dos militares subalternos continuarão a ser pagas como eram até agora, até á quantia que taes fundos comportarem. Quanto ás quantias supplementares que o estado tiver de satisfazer estas caixas, os ducados pagarão a quota parte que segundo a proporção das respectivas populações lhes couber. A parte pertencente ao instituto de pensões vitalicias e de seguros de vida, fundado em 1842 em Copenhague, á qual os individuos originarios dos ducados tiverem direitos adquiridos, ser-lhes-ha expressamente reservada. Uma commissão internacional, composta de representantes das duas partes, ha de reunir-se em Copenhague, immediatamente depois da troca das ratificações do presente tratado, para regular minuciosamente as estipulações deste artigo.

Art. 16. O governo real da Dinamarca encarrega-se do pagamento das dotações seguintes: de Sua Magestade a rainha, viuva, Carolina Amelia (como arrhas), de Sua Alteza Real a princeza hereditaria Carolina, de Sua Alteza Real a duqueza Guilhermina Maria de Glucksbourg, de Sua Alteza a duqueza Carolina Carlota de Mecklembourg-Strelitz, de Sua Alteza a duqueza, viuva, Luizá Carolina de Glucksbourg (como arrahas), de Sua Alteza o principe Frederico de Hesse, Suas Altezas as princezas Carlota, Victoria e Amelia, de Schleswig-Holstein-Sonderbourg-Augustembourg. A quota parte deste pagamento que ficar a cargo dos ducados, segundo a proporção das respectivas populações, será paga pelos ducados ao reino da Dinamarca. A commissão de que se trata no artigo antecedente será igualmente encarregada de fixar as disposições necessarias para a execução do presente artigo.

Art. 17. O novo governo dos ducados succede nos direitos e obrigações que resultarem dos contratos regularmente estipulados pela administração de S. M. o rei da Dinamarca, para objectos de interesse publico que digam especialmente respeito aos paizes cedidos. Deve-se entender que todas as obrigações que resultarem de contratos feitos pelo governo dinamarquez em relação á guerra e á execução federal, não se comprehendem na precedente estipulação. O novo governo dos ducados respeitará todo o direito legalmente adquirido pelos individuos e pessoas civis nos ducados. No caso de contestação, os tribunaes conhecerão dos negocios desta cathegoria

Art. 18. Os subditos originarios dos territorios cedidos, que façam parte do exercito ou da marinha dinamarqueza, terão o direito de ser immediatamente despedidos do serviço militar e de voltarem a suas casas. Fica entendido que aquelles que ficarem ao serviço de S. M. o rei da Dinamarca não soffrerão, por este facto, nem em suas pessoas, nem em seus bens. Iguaes direitos e garantias são affiançados por ambas as partes aos empregados civis originarios da Dinamarca, es dos ducados, que manifestarem a intenção de deixar os empregos que occupam, respectivamente ao serviço tanto da Dinamarca como dos ducados, ou que preferirem conservar-se em seus actuaes empregos.

Art. 19. Os subditos domiciliados nos territorios cedidos pelo presente tratado, gozarão durante o espaço de seis annos, a datar do dia da troca das ratificações e mediante uma declaração prévia feita perante a autoridade competente, da faculdade plena e inteira de exportar os seus bens moveis livremente, sem pagar direitos, e de se retirarem com suas familias para os estados de S. M. o rei da Dinamarca: e neste caso ser-lhes-ha garantida a qualidade de subditos dinamarquezes. Poderão, além disto, conservar os seus bens moveis que forem situados nos territorios cedidos. Igual faculdade é concedida, reciprocamente, aos subditos dinamarquezes e aos individuos originarios dos territorios cedidos e domiciliados nos estados de S. M. o rei da Dinamarca.

Os subditos que se aproveitarem das presentes disposições não poderão ser incommodados em consequencia da sua opção, nem de uma parte nem de outra, em suas pessoas ou nas suas propriedades situadas nos estados respectivos.

O sobredito prazo de seis annos é tambem applicavel aos subditos originarios, tanto da Dinamarca como dos territorios cedidos que, na época da troca das ratificações do presente tratado, se acharem fóra do territorio do reino de Dinamarca ou dos ducados. Estes devem fazer a sua declaração na legação dinamarqueza, mais proxima da localidade em que se acharem, ou perante a autoridade superior de qualquer das provincias do reino ou dos ducados.

O direito de nacionalidade, tanto no reino da Dinamarca como nos ducados, é garantido a todos os individuos que o possuirem na época das ratificações do presente tratado.

Art. 20. Os titulos de propriedades, documentos administrativos e justiça civil, respeitantes aos territorios cedidos, que se acharem nos archivos do reino da Dinamarca, serão entregues aos commissarios do novo governo dos ducados, logo que seja possivel.

Por igual modo todos os documentos que se acharem nos archivos de Copenhague, pertencentes aos ducados cedidos, e que tiverem sido tirados dos seus archivos, lhes serão restituidos com os catalogos e registos respectivos.

O governo dinamarquez e o novo governo dos ducados comprometem-se a dar conhecimento reciprocamente, quando lhe for exigido pelas autoridades administrativas superiores, de todos os documentos e informações relativos á negocios que respeitem promiscuamente a Dinamarca e aos ducados.

Art. 21. O commercio e a navegação da Dinamarca e dos ducados cedidos gozarão, reciprocamente nos dous paizes, dos direitos e privilegios concedidos á nação mais favorecida, em quanto se não fizerem tratados especiaes que regulem esta materia.

As isenções e facilidade a respeito dos direitos de transito que, em virtude do art. 11 do tratado de 14 de março de 1857, foram concedidas ás mercadorias que percorressem as estradas e os canaes que ligam, ou vierem a ligar o mar do norte com o mar Baltico, serão applicadas ás mercadorias que atravessarem o reino e os ducados, por qualquer via de communicação que seja.

Art. 22. A evacução da Jutlandia, pelas tropas alliadas, será effectuada no mais breve espaço possivel, o mais tardar no espaço de tres semanas, depois da troca das ratificações do presente tratado. As disposições especiaes relativas a esta evacuação serão fixadas em um protocollo annexo ao presente tratado.

Art. 23. Afim de contribuir com todos os seus esforços para a pacificação dos espiritos, as altas partes contratantes declaram e promettem que individuo algum, de qualquer condição ou classe, que se achar compromettido na occasião dos ultimos acontecimentos, será perseguido, inquietado ou perturbado na sua pessoa ou nos seus bens, em consequencia do seu partido ou opiniões politicas.

Art. 24. O presente tratado será ratificado, e as ratificações serão trocadas em Vienna no espaço de tres semanas, ou antes se for possivel.

Em fé do que, os plenipotenciarios o assignaram, pondo-lhe o sello das suas armas.

Feito em Vienna, a 30 do mez de outubro, do anno de graça, de 1864. — L. S. — (Assignados) *Wherther.—Balan.—Rechberg.—Brenner.—Quaade—Kauffmann.*

Annexo.—Protocollo relativo á evacuação da Jutlandia pelas tropas alliadas.

Conforme as disposições do art. 22 do tratado de paz, concluido hoje entre SS. MM. o rei da Prussia. o imperador da Austria, de uma parte, e da outra S. M. o rei da Dinamarca; as altas partes contratantes concordaram nas disposições seguintes:

I A evacuação da Jutlandia pelas tropas alliadas deve-se effectuar, o mais tardar, no espaço de tres semanas, de modo que no fim da primeira semana sejam evacuados; os balliados de Hjorring, Thisted, Viborg, Aalborge e Randers, no fim da segunda semana, além dos bailiados supramencionados, os de Aarhuns, Skanderborg e Ringkjobing: e no fim da terceira semana será evacuado todo o territorio da Jutlandia.

II No dia da troca das ratificações do presente tratado, o governo militar actual da Jutlandia cessará as suas funcções. Toda a administração do paiz passará desde então a um commissario nomeado pelo governo real da Dinamarca, que se deve achar, emquanto durar a evacuação, no mesmo local que o quartel general do commandante em chefe das tropas alliadas da Jutlandia.

III As autoridades dinamarquezas da Jutlandia fornecerão, sem contestação alguma, tudo de que as tropas alliadas necessitarem para o seu alojamento, provimentos e meios de transporte *(vors pann)* emquanto estas tropas se acharem no territorio jutlandez.

O governo real da Dinamarca fará responsavel o seu commissario pela execução da precedente estipulação. Os fornecimentos mencionados no presente artigo serão limitados ao mais restrictamente necessario.

IV Todos os lazaretcs, postos militares e linhas telegraphicas, estabelecidos actualmente pelas tropas alliadas, continuarão a servir até que a evacuação dos bailiados respectivos seja completamente effectuada, e sem prejuizo para os estabelecimentos analogos da administração dinamarqueza. O governo real da Dinamarca expressamente garante que não será posto embaraço algum á execução pontual do presente artigo.

V No caso em que, depois da evacuação da Jutlandia, seja indispensavel deixar alli doentes ou feridos pertencentes ao exercito alliado, o governo real da Dinamarca obriga-se a ter cuidado em que elles sejam convenientemente tratados e curados, a faze-los transportar por meio de guias militares *(vors pann)*, depois da sua completa cura até a mais proxima estação militar das tropas alliadas.

VI Desde o dia da troca das ratificações do presente tratado, todas as despezas causadas pelos mencionados provimentos, pelo tratamento dos doentes, e pelas despezas e transportes *(vors pann)* serão satisfeitas pelas tropas alliadas, segundo as estipulações do regulamento de provisões, que se acha em vigor, para o exercito da confederação germanica no territorio federal. (Assignados.)—*Wherther—Balan—Rechberg—Brenner—Quaade—Kauffmann.*

Protocollo.

Para facilitar a execução do art. 3º do tratado de paz concluido hoje entre suas magestades o rei da Prussia e o imperador da Austria, e sua magestade o rei da Dinamarca os abaixo assignados plenipotenciarios convieram pelo presente protocollo na disposição seguinte. Sua magestade o rei da Dinamarca publicará, logo depois da tróca das ratificações do sobredito tratado, proclamações aos povos dos paizes cedidos para lhes fazer conhecer a mudança, que occorreu nas suas respectivas posições, e afim de os desobrigar do seu juramento e fidelidade.

Feita em Vienna, a 30 de outubro de 1864. (Assignados.)—*Wherther—Balan—Rechberg—Brenner—Quaade—Kauffmann.*

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manáos, 8 de janeiro de 1865.

Presumo que a que lhe dirigi, em data de 24 do passado, não seguio pelo vapor de então. No que eu cuidava tambem pensavam os empregados do correio: foram para a missa mais cedo do que deviam, e fecharam as malas antes da hora devida.

Dizem-me que a mala de Pernambuco foi truncada, e de tal geito, que até as cartas particulares do presidente ficaram.

Quando o filho do capitão-mór tambem morre, que esperança póde ter o do pobre? Se o homem de palacio levou o logro, com mais forte razão devo eu tê-lo levado.

Isto foi castigo, em virtude do que aconteceu na missa, que aliás foi dita ao pingar da hora da meia noite. Achava-se no côro a musica dos aprendizes menores, com pancadaria; e quando se levantou a Deos, desfechou-nos ella uma schottisck tão rasgada, que quasi todos estremeceram, e mais de uma centena de almas que, em contemplativo recolhimento, se absorvia na grandeza do mysterio, que se lhe representava, achou-se repentina e traiçoeiramente lançada no abysmo das delicias mundanas!...

Foi mesmo uma cilada armada pelo tinhoso.

Por fim tocaram ainda uma outra musica, que parecia muito sentimental, e que, segundo depois nos foi explicado pelo Dr. delegado de policia, era a cantiga de uma cigana, que morreu queimada por ordem de um conde, que tinha um castello.

Pobre mulher!... Como é que em terra de gente civilisada se faz isto? Por cá procede-se de outro modo. Quando conseguimos apanhar viva qualquer tapuia bravia, domesticamo-la e tratamo-la como se fosse uma marreca, que aliás é ave faceira. Entretanto diz-se que a civilisação ainda não penetrou nestas grandiosas regiões, quando está visto que é melhor ser gentio do que cigano.

Mudemos de assumpto.

O recente finado anno acabou alegremente nesta cidade.

No dia 30 teve lugar a partida mensal da sociedade *Recreio familiar*, á que concorreu a *elite* da nossa sociedade, segundo ouvi dizer. As horas correram alegres e rapidas, e ninguem se recolheu á casa no mesmo anno em que della sahio.

Nos dias propriamente da festa tivemos os costumados brinquedos, com que a população desta cidade, e das margens dos lagos e rios proximos se distrahe: foi *o rei D. Cariongo, o brinquedo do mar, a bandeira do Rosario*, e finalmente os *jovens* que cantaram os reis, nas casas das familias.

Durante os 6 ou 8 dias, que durou a folia, era curioso e bello de ver a grande quantidade de canôas com suas toldas de palha, fundeadas ao longo da praia do nosso rio. Cada uma dellas abrigava uma familia inteira, comprehendendo o cão e a gallinha com os pintos. Acabada a festa retiraram-se.

Quem quizer saber o que é a canôa do Indio, leia o relatorio, que, acerca da instrucção primaria na provincia, dirigio o finado Gonçalves Dias ao Sr. Dr. Clementino:

« O seu viver (do Indio), diz elle, é a caça, a pesca, a procura da salsa e da castanha, o fabrico da manteiga — o principio do *primi capiente* é o que entendem por direito de propriedade; no mais estimam-se tão pouco, que do mesmo modo, que podem quebrar um pote com manteiga, lançam fogo a palhoça por qualquer ligeira circumstancia.

« Que lhes morra uma tartaruga, ou que se lhes incendeie a casa, são cousas que em bem pouco os affectam. A canôa sim, essa é a sua verdadeira propriedade; movel, como ellas, o Indio continúa o seu viver instavel, errante, improvidente; accommodados dentro della, com a mulher e filhos, vão ás praias e assim vivem muitos mezes no anno, dando aos filhos a educação que tiveram, e não comprehendendo que careçam de mais nada. »

Hoje segue para o Pará á bordo do *Belém* o Dr. Miranda, juiz de direito desta capital, que vai alli gosar uma licença que obteve. E' substituido pelo juiz municipal, o Dr. Caldas Barreto, moço intelligente e circumspecto. Substitue á este o tenente Leovegildo Coêlho, na vara, e o Dr. Canavarro, na delegacia.

Acabamos de receber aqui o relatorio, com que o actual presidente do Pará abrio a sessão ultima da assembléa provincial.

Esse trabalho abrange diversos cursos resumidos. No de historia natural e botanica administrativa, define elle a politica, com muito espirito, nas seguintes palavras:

« Na provincia de Minas existe um insecto que deita ovos nas flores, de modo que os fructos, quando se geram, já trazem dentro em si o verme, que os ha de devorar.

« Aqui no nosso paiz as bôas instituições serão figuradas pelas fructas: o insecto é a politica. »

Com esta findo.

Belém, 13 de janeiro de 1865.

Emfim estamos por graça de Deos no anno de 1865.

São dispensaveis os cumprimentos de bons annos, porque na minha ultima carta do anno passado, lh'os transmitti e aos seus leitores pela sahida e entrada do velho e novo anno.

Entretanto me parece que a herança legada pelo de 1864, vai sendo pesada ao que lhe succedeu.

A questão internacional do Rio da Prata complica-se, e pelo geito que as cousas levam não será sem grandes sacrificios de sangue e de dinheiro que o imperio vencerá!

A demora do paquete no começo do anno, não deixou de dar cuidado, mas todos previram que isto era motivado pelos negocios politicos e da guerra do sul.

Tivemos, porém, a felicidade de ter d'ahi, antehontem a chegada do navio *Dous Amigos*, que nos trouxe as noticias da côrte até 25 de dezembro ultimo, vindo o vapor adiantar hoje dous dias.

Todas as vistas desta parte do imperio, se dirigem para a questão das republicas do Uruguay e do Paraguay, e assim a chegada dos paquetes nos dias proprios é por muitas razões anciada.

Esta provincia vai em plena paz e tranquilidade.

Felizmente as novidades não são muitas, desde a sahida do ultimo paquete.

As nomeações feitas pelo governo imperial para o bispado de Goyaz, para o commando superior da guarda nacional desta capital, e para o lugar de sexto vice-presidente desta provincia, foram em geral bem aceitas, porque além de recahir em filhos do Pará, são os nomeados pessoas de influencia, cordatas e de serviços ao paiz.

A politica preponderante na provincia, é como em todo o paiz, a do partido progressista.

O *Constitucional Paraense*, orgão dos conservadores, já se vai extremando em opposição á presidencia.

A presidencia acaba de publicar o seu relatorio dirigido o anno passado á assembléa provincial.

E' um trabalho importante em todos os sentidos, com especialidade em relação á economia dos dinheiros publicos e aos melhoramentos nas vias de communicação por mar e por terra.

S. Exc. não quer luxo, não quer grandes edificios ou melhoramentos materiaes para a capital; quer a navegação dos rios, quer a verdadeira protecção e auxilio a agricultura e ao commercio, fontes de riqueza deste paiz!

As suas idéas são bôas, rasoaveis e de um verdadeiro amigo da provincia; possa S. Exc. leva-las ao cabo, porque de certo dotará o paiz de reaes beneficios.

O Diario do Grão Pará e *Jornal do Amazonas*, são os periodicos que tem publicado o relatorio, e delles o podem extractar, para conhecimento dos seus leitores.

A camara municipal eleita para o novo quatriennio de 1865 á 1868, foi empossada no dia 9 do corrente.

Falla-se em ida de tropa para o sul; o que é real é que tanto o batalhão de artilharia como o de infantaria, existentes nesta provincia, fazem constantemente exercicio da sua respectiva arma.

O collegio das meninas orphãs denominado de Nossa Senhora do Amparo, fez no dia 8 a exposição dos seus trabalhos e a distribuição dos premios ás alumnas que mais se destinguiram.

Houve leilão dos trabalhos de agulha e bordados, rendendo este perto de dous contos de réis.

Assistiram á este acto além de varias autoridades, algumas pessoas para este fim convidadas.

A celebre questão da sociedade Beneficente Portugueza ainda continúa interminavel.

A questão da annullação levada ao conhecimento da presidencia por meio de um requerimento, teve despacho favoravel, pois que a presidencia mandou que a directoria procedesse á uma reunião da assembléa geral, para tratar ácerca dos pontos arguidos na petição.

A directoria, depois de varias indecisões, resolveu convocar a assembléa geral, em seu nome para o dia 1º de janeiro, conjunctamente com a sessão ordinaria desse dia.

A' vista disto os requerentes não concordaram com semelhante reunião, ou pela fórma porque foi feita, ou por outro qualquer motivo, e assim lá não compareceram, indo ao acto somente os que compartilharam as idéas da directoria e mais um ou outro indifferente.

Consta que foi apresentado o requerimento em sessão e combatido pela directoria, mas sem defeza, porque os seus autores lá não estavam.

Estes, não obstante a regeição que teve o requerimento em assembléa geral, esperaram providencias da presidencia, e o facto é que a presidencia informada da discussão havida e da posse da nova directoria, a qual se effectuou após aquelle acto, acaba de nomear uma commissão de tres socios da dita sociedade para proceder á um inquerito sobre a validade ou nullidade das eleições, e reunião por ella da assembléa geral.

As cousas por emquanto estão neste estado, mas por ora não consta no publico nem o que pretende fazer a commissão nomeada, nem os que defendem a validade das duas ultimas eleições.

Emfim é uma guerra aberta entre duas parcialidades, em virtude do que já tem havido muitos desgostos e malquerenças entre varios socios.

Quem sabe se S. Exc. ainda ver-se-ha na necessidade de cassar a autorisação para a sociedade não poder funccionar, em quanto os animos e as questões não se moderam!

Do Amazonas chegou hoje o *Belém*, e segundo as noticias que correm no publico, porque ainda os jornaes nada publicaram, são ellas destituidas de interesse.

Continuava a imprensa de um lado a defender a presidencia e a de outro a aggredi-la.

Os partidos estão alli extremados.

No dia 17 deve seguir para a dita provincia o novo chefe de policia Dr. Salustiano Orlando da Silva Costa, chegado hontem do sul no *Tocantins*.

Do commercio nada ha de importante, se não a confirmação das más noticias ácerca da quebra de uma casa franceza desta praça.

Quanto ao preço dos generos de importação, o mercado vai-se em geral animando.

A alfandega rendeu durante o mez de dezembro 124:708$133 rs.

A recebedoria provincial 55:327$740 rs.

Passageiros entrados e sahidos no dito mez:

	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes	51	7
Peruanos	6	1
Polacos	2	1
Marroquinos	2	0
Inglezes	1	2
Francezes	1	2
Suisso	1	0
Bolivianos	1	1
Italiano	0	1
Allemãa	0	1
Total	65	16

Navios entrados e sahidos do porto desta provincia, no mez de dezembro proximo passado:

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros	15	14
Inglezes	6	3
Francezes	3	10
Portuguezes	2	1
Hamburguez	1	0
Dinamarquezes	2	0
Total	29	28

Navios á descarga.

Enchantress, hiate inglez.
Dous Amigos, hiate brasileiro.
Progresso, hiate brasileiro.
Pedro, patacho inglez.
Maria, patacho dinamarquez.
Florist, escuna ingleza.

Navios á carga.

Isabella, patacho inglez.
Maria Nicolas, barca franceza.
Viajante, brigue portuguez.
União, barca portugueza.
Imannuel, escuna dinamarqueza.
Favourit, brigue inglez.
Felix Ventura, brigue portuguez.

P. S.—O prestidigitador Linsky tem dado varias representações nesta capital, e tem sido muito applaudido; por em quanto se demora, e consta que só seguirá no proximo paquete.

Para Lisbôa estão a sahir: no dia 16 o brigue *Viajante*, á 19 o *Feliz Ventura* e a 22 a barca *União*, para o Porto por Lisbôa.

O vapor segue hoje á meia noute.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Pelo vapor *Tocantins* recebemos jornaes do norte do imperio, alcançando: os do Amazonas a 8, os do Pará a 13, os do Maranhão a 15, os do Piauhy a 6, os do Ceará a 17, os do Rio Grande a 19 e os da Parahyba a 21 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—As cartas dos nossos correspondentes, publicadas em outro lugar, dão o que occorreu nestas provincias.

MARANHÃO.—No dia 11 tomou posse do cargo de chefe de policia o Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos.

— A nova commissão da praça do commercio ficou assim composta:

Presidente, Luiz da Serra Pinto.
Vice-dito, Walter Granger.
1.º secretario, Antonio Joaquim de Lima.
2.º dito, J. R. de Oliveira Santos.
Thesoureiro, M. J. de Azevedo Magalhães.

— Tendo-se desenvolvido ultimamente em Icatú febres perniciosas, foi mandado para ahi o medico Dr. Serrão.

— Em Caxias teve lugar um baile, dado pelos amigos do Exm. Sr. Dr. Castello Branco, por occasião de seguir á tomar posse do cargo de presidente de Pernambuco.

PIAUHY.—Lê-se na *Liga e Progresso*:

« Tem subido consideravelmente de preço nesta cidade, como em quasi toda a provincia, os generos alimenticios, e é para lamentar-se que a carne, genero de primeira exportação da provincia, por incuria dos fornecedores do mercado, se tenha elevado ao exorbitante preço de 200 rs. a libra. »

CEARÁ.—Lê-se no *Pedro II*:

« Durante o anno findo o Ceará exportou 25,549 saccas de algodão em pluma, sendo do

« Aracaty..... 10,749 saccas.
« Capital...... 14,800 »
25,549 »

« Em 1863:

« Aracaty..... 5,478 saccas.
« Capital...... 6,827 »
12,305 »

« Differença para mais em 1864 — 13,234.

« No algodão do Aracaty está incluido algum da Parahyba que para alli é vendido, e cuja descriminação não fazemos por falta de dados para isso; assim como tambem não fallamos do algodão sahido pelos portos da Granja, Acaracú e Mundahú. »

« Continuam os generos alimenticios por um preço além do ordinario: a farinha a 480 réis a terça e a carne verde a 200 réis a libra com ossos, e secca a 400 réis! »

— Lê se no *Cearense*:

« A provincia do Rio Grande do Norte acaba de fazer construir um armazem no porto Jurema, no rio Mossoró, e por alli têm de sahir, por economia de distancia, muitos productos não só d'aquella, como d'esta provincia, que antes procuravam o Aracaty. »

RIO GRANDE.— Nada occorreu, que mereça menção.

PARAHYBA.—O algodão vendeu-se: primeira sorte 23$, segunda 21$, e terceira 19$ por arroba.

— O assucar branco regulava 4$500 e o bruto 1$300 por arroba.

— O cambio sobre Londres estava de 27 1/4 a 27 1/2 d. por 1$.

— A alfandega rendeu de 1 a 18 do corrente 44:037$730 e o consulado 26:255$481.

— Estavam á carga: para Liverpool as barcas inglezas *Saxon* e *Dorothy* e o brigue *Walter Baine*, e para o Canal a escuna *President*.

— Sahio para Liverpool, a 18, a barca ingleza *Olinda*, com carregamento de assucar e algodão.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Chegou hontem, no vapor *Tocantins*, o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, presidente nomeado para esta provincia.

S. Exc. tomará posse na quarta-feira 25.

— Esteve no sabbado no Lamarão, a grande e elegante galera franceza *Victorine*, de 1621 toneladas, em viagem do Havre para Valparaizo. Este é um dos maiores navios francezes que tem vindo, ha alguns annos, ao nosso porto.

— Em terras do engenho Suassuna, da freguezia de Jaboatão, no dia 19 do corrente, o crioulo José dos Prazeres deu um profundo talho no pescoço, com uma navalha de barba, supponde-se que não escape.

—Reunio-se no sabbado ultimo a *Associação promotora da colonisação polaca no Brasil* sob a presidencia do Exm. conselheiro Autran, e com assistencia dos Srs. Drs. Figueiredo, Sabino, Seraphico, Jacobina, Godoy, Witruvio Pinto Bandeira, Souza Bandeira, D. abbade de S. Bento, commendador Accioli Lins e José Vasconcellos.

Apresentando a commissão de redacção de estatutos o projecto destes, procedeu-se á respectiva leitura, ficando adiada a discussão para a proxima sessão.

O Sr. Dr. Sabino offereceu uma indicação no sentido de se dirigir a Associação ao governo imperial, lembrando a idéa de, caso tenha elle de recorrer a engajamento estrangeiro para o nosso exercito na presente guerra com as duas republicas do sul, o fizesse de preferencia de Polacos.

E depois de demonstrar as vantagens dessa preferencia com acquiescencia dos seus collegas, foi votada a idéa no sentido proposto.

E em seguida levantou-se a sessão.

— Concluio-se no sabbado o concurso de 2º escripturario da thesouraria provincial com a producção das provas de arithmetica e de escripturação commercial para os dous concurrentes.

— E' preciso que se repare que a destruição que vai nos frades do caes da rua do Sol, dos quaes já alguns estão por terra!

Certamente é para notar que ainda hontem se assentasse aquelles frades, e já hoje estejam muitos ao chão só pelo desleixo que anda ligado ás nossas cousas.

Com effeito, se este não andasse de collo alçado entre nós, não seria tolerado que se arrastrassem traves e outras madeiras alli desembarcadas sobre as correntes, para darem um semelhante resultado quando aliás existe uma rampa para este fim.

— Da Ponte dos Carvalhos nos escrevem o seguinte com data de 20 do corrente:

« Hontem, pelas sete e meia horas da noite, dentro deste povoado foi barbaramente assassinado Manoel Rodrigues Pinheiro por Manoel Pedro de tal, com sete punhaladas, sendo seis mortaes, tanto que espirou immediatamente; as irmãs de Pinheiro e mesmo a mulher do assassino sahiram para a rua a gritar soccorro, e nem uma só alma appareceu; pois os visinhos ficaram tão sorprendidos que não tiveram a menor acção. Tanto o assassino como o assassinado eram visinhos.

« O assassino evadio-se sem o menor encommodo e foi dar parte de suas façanhas ao sogro que mora no engenho Santo Estevão á meia legua d'aqui.

« A policia appareceu, fez-se o corpo de delicto e deram-se as providencias para a captura do assassino.

« Manoel Rodrigues estava pronunciado e condemnado a trinta dias de prisão, por crime de injurias verbaes desde dezembro do anno proximo passado, entretanto que ainda não tinha cumprido a pena e passeava armado nas ruas deste povoado, espero, porém, que este privilegio não será concedido á féra do Manoel Pedro.

« Manoel Pedro é carpina, cabra, cabello carapinhado, rosto oval, pouca barba, com falta de um dente na frente, altura regular, corpo grosso, andar apressado e passadas largas, por cujo motivo inclina o corpo para a frente, idade de 25 á 30 annos, é natural de Muribeca. »

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 20 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Domingos, escravo de Antonio Luiz Guedes, para correcção.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Benedicto, escravo de João Antonio de Souza Araujo Pereira, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de S. José, José, escravo de Maria Bernardina da Conceição, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, Paulo, escravo de Manoel Custodio Peixoto Soares, para correcção.

A' ordem do da Magdalena, Francisco Jacintho Alves, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Paulo, escravo da viuva Gibson, para correcção.

A' ordem do dos Afogados, Engenio Baptista, a disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Tocantins* entrados dos portos do norte: — o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, sua senhora, sua irmã, 1 cunhado, 6 filhos e 12 escravos, Dr. José Coelho da Gama Abreu, sua senhora e 1 filho, Antonio Francisco de Moraes, Dr. Jaime Gomes Robson, sua senhora, 2 filhos e 2 escravss, André Avelino L. de Mello, padre Manoel de Vera Cruz, José Rodrigues E. Junior, Claudino Oliveira, 1 escravo de Fernando C. Carvalho, Francisco Ildefonso Ermenciano China, Marcos José da Silva, Jacintha Maria da Conceição, Fr. Bento do Monte Carmello Flores, Manoel de Oliveira Lima, D. Maria Joanna Toscana de Brito, Antonio José Duarte Coimbra, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, Bernardo Norat, Leon Cain, Pedro Geanotti, Cesario Geonatti, Antonio Morell, 2 pelicias e 1 preso de justiça.

— Seguem pare o sul:

André Cursino Benjamim, José Hippolyto C. da Motta, Sileno de Jesus Gomes, Antonio Martins, Manoel Francisco, José Ferreira de Goveia Pimentel Belleza e 1 criado, Manoela Maria Vicencia e 1 filha, 32 praças para o exercito, 2 ditos para marinha e 4 escravos a entregar.

— Passageiro da barca ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool: — David Mohony.

— Passageiro do brigue portuguez *Relampago*, sahido para Lisboa: — Manoel Gonçalves Gomes de Amorim.

— Passageiro sahido para a Estancia no patacho nacional *D. Luiz*: Joaquim Torquato Mendes da Silva.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

João Vicente Ferreira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

João, Pernambuco, 16 mezes, Santo Antonio; colite.

Maria, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.

COMMUNICADOS.

A punição do crime.

Chegou a esta praça o Sr. padre Ferraz, ex-coadjuctor de Garanhuns em observancia a ordem de S. Exc. Rvma. o Sr. vigario capitular, afim de perante esta autoridade defender-se da accusação que soffre de ter sido connivente no rapto da menor de 17 annos, filha do Sr. M. I. M. Bastos em virtude do que fôra demittido de coadjuctor e suspenso de ordem mui sabia e prudentemente por S. Exc. Rvma. que se tem destinguido no exercicio do importante cargo de vigario capitular, por sua energia e prudencia a pró da dignidade da igreja. Estamos convictos que S. Exc. syndicará restrictamente a accusação que pesa sobre o Sr. padre Ferraz, e apreciará com a caracteristica imparcialidade os fundamentos da defeza que apresentar o Sr. ex-coadjuctor, cujos desatinos demonstram a inopia de recursos justificativos de seu procedimento de modo que se esquecendo da dignidade de sacerdocio de que está revestido, não poupa meios por mais degradantes nem expressões por mais vilipendiosas de que não uze para com o infeliz Bastos e sua filha, emprestando-lhes factos que quando mesme fossem veridicos a um clero cumpria não ser o propagador. O que mais repugna é que o ex-coadjuctor affirmando a veracidade de horrendos factos contra a pureza e a castidade creados pelo seu genio desabrido e atrabiloso, faz crer por linguagem estudada ter colhido no confissionario como ha pouco praticara em certa casa da rua de......

Certamente que não serão estas machinações que a tentação do demonio tem feito pulular no cerebro secundado do Sr. ex-coadjuctor que poderão illudir a bôa fé de S. Exc. o Sr. vigario capitular e desvia-lo da distribuição da justiça.

O Aljubeiro.

O Illm. e Exm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Devendo agora seguir para a côrte no vapor *Tocantins* o Illm. e Exm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza—como um dos membros da commissão dos Ictos, que estão incumbidos de rever o projecto do Codigo Civil Brasileiro, forçoso é nesta occasião prestar o justo preito ao bom acerto dessa nomeação.

Todos sabem que o Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza pelo seu accurado estudo, (que em poucos annos lhe tem estragado a saúde) por sua grande capacidade intellectual e scientifica; pela publicação das suas numerosas e importantes obras (principalmente sobre o Casamento Civil e o Poder Moderador)—ha podido conquistar o subido credito que merece de uma das verdadeiras notabilidades do nosso paiz—e um dos primeiros ornamentos da Faculdade de Direito desta cidade, onde mui dignamente exerce o lugar de lente cathedratico de direito civil.

E, pois, o nosso idolatrado monarcha, conscio do merecimento que distingue a pessoa do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, ou das grandes habilitações que nelle concorrem para bem desempenhar aquella ardua commissão—não se olvidou de o nomear, collocando-o assim á par das primeiras summidades do imperio, que tambem se dignou de escolher para tão importante trabalho.

E essa nomeação do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza é tanto mais honrosa—quanto razões ha para crer que foi expontaneamente procedente de S. M. o Imperador, e na melhor occasião, isto é, justamente quando um circulo eleitoral da provincia da Parahiba que deveria encher-se de um nobre orgulho por lhe haver dado o berço, tinha recusado, mediante a mais torpe caballa official, de prestar-lhe a maioria dos seus suffragios para o collocar no parlamento brasileiro, como um dos seus mais distinctos representantes, maxime devendo-se alli tratar brevemente daquelle codigo civil, em cuja discussão poderia elle apresentar as mais luminosas idéas, e elevar-se á altura que lhe compete.

Louvores, pois, á S. M. o Imperador, que pela sua extrema dedicação ás sciencias e proverbial rectidão, soube galardoar justamente o reconhecido merito daquelle distincto Icto o Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, chamando-o para tão gloriosa missão, assim como—o grande Justiniano, Napoleão I, e o governo portuguez, praticaram para revisão dos seus codigos escolhendo os mais sabios Ictos, desses paizes; em uma palavra altamente reprovando aquella revoltante ingratidão, de que elle fôra victima, e fôra praticada por alguns dos seus proprios comprovincianos.

Louvores, sim, incessantes á S. M. o Imperador—que na opportunidade, e por mais concentrados que esteja—perscruta, e chama aquelle, que por seus proprios esforços *sem reverendas falsas, sem hypocrisia*, e sem o patronato tem procurado distinguir-se, e conceituar-se entre os seus patricios para melhor servirá cara patria—*Palmam qui meriut ferat.*

Deos queira conduzir a salvamento o Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza ao seu destino, e o illumine sempre para que elle possa cabalmente exceder a mui honrosa confiança nelle depositada, conquistando por seus luminosos trabalhos novos louros para mais robustecer o seu renome, e concorrendo principalmente para que o Codigo Civil Brasileiro seja plenamente expurgado de alguns vicios, ou defeitos, que ressumbram no seu projecto, e assim tornar-se obra-prima, e o assombro das nações mais antigas e cultas.

Taes são os sinceros desejos de um dos maiores apreciadores dos talentos, e illustração do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza; e ao mesmo tempo—de quem em seu peito palpita o verdadeiro amor da patria, em summa ufana-se de ser

Brasileiro

Recife, 21 de janeiro de 1865.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Senrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Senr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficases e de nenhum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
21 de janeiro de 1865.

Cambios sobre Londres—90 d/v. 27 e 27 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até ao prazo de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a prazo nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 20......... 447:997$572
Idem do dia 21 .... 51:935$825
499:933$397

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 195
» » com generos... 278 — 473
Volumes sahidos com fazendas... 177
» » com generos ... 995 — 1,172

Descarregam no dia 23 de janeiro de 1865.

Barca franceza—*Guilherme Tel*—mercadorias.
Barca ingleza—*Isabella Ridley*—bacalhão.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhão.
Brigue inglez—*Jane*—bacalhão.
Barca ingleza—*Mimosa*—carvão de pedra.
Patacho inglez—*M. E. Corming*—carvão.
Brigue inglez—*Otello*—idem.
Lugre inglez—*Arthur*—idem.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.

Importação.

Barca ingleza *Stella*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

296 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue inglez *Othello*, entrado de Glasgow, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

200 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

80 barricas cerveja, 16 caixas fazendas de algodão, 50 saccos arroz e 1 embrulho amostras; a Mills Lathan & C.

150 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

100 barricas cerveja; a Saunders Brothers & C.

Exportação.

Barca ingleza *Belle Poule*, carregou para Liverpool: 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar mascavado, 1,378 ditos com 7,002 arrobas e 3 libras de algodão, 100 arrobas de ossos, 22,000 pontas de boi e 49,000 unhas de dito.

Patacho hanoveriano *Jacobus*, carregou para o Canal: 6,257 couros seccos salgados com 174,007 libras, 2,000 ditos verdes com 95,270 libras.

Brigue-escuna brasileiro *Principe D. Affonso*, carregou para o Rio da Prata: 900 barricas com 6,074 arrobas e 5 libras.

Escuna portugueza *Ema*, carregou para a ilha de S. Miguel: 189 barricas com 1,131 arrobas e 12 libras de assucar branco, 143 barricas com 1,020 arrobas e 7 libras de dito mascavado, 2 cascos com 41 medidas de aguardente, 312 ditos com 10:344 medidas de mel.

Barca portugueza *S. Manoel II*, carregou para o Porto: 20 barricas e 2,860 saccos com 14,381 arrobas e 24 libras de assucar branco, 740 saccos com 3,700 arrobas de dito mascavado, 341 couros seccos e salgados com 9,731 libras, 3 cascos com 6 medidas de aguardente, 28 ditos com 884 ditas de mel e 12 pranchões vinhatico.

Brigue inglez *Lothian*, carregou para o Canal: 5,700 saccos com 28,500 arrobas de assucar mascavado.

Brigue austriaco *Anastasia*, carregou para Marselha: 3,360 saccos com 16,800 arrobas de assucar mascavado.

Barca franceza *Virgile*, carregou para Marselha: 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar mascavado.

Brigue portuguez *Florinda*, carregou para Lisboa: 2 barricas e 1,650 saccos com 8,260 arrobas e 30 libras de assucar branco, 1,400 saccos com 7,000 arrobas de dito mascavado e 250 meios de sola.

Barca ingleza *Avena*, carregou para Liverpool: 1,645 saccos com 8,878 arrobas e 15 libras de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,
PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 23 A 28 DO MEZ DE JAZEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$875
Idem em rama ou em lãa	«	23$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$850
Idem branco	«	3$100
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1865.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves de Figueiredo*.

O 2.º conferente *João de Figueiredo*.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1865.—*A. Eulalio*.

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 á 20......... 12:368$024
Idem do dia 21....... 502$506
12:370$530

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19......... 89:236$199
Idem do dia 20.......... 8:605$489
97:841$688

PRAÇA DO RECIFE

21 DE JANEIRO DE 1865.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio	Saccou-se sobre Londres a 27, 27 1/8, e 27 1/4 d. por 1$000; e sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio; elevando-se os saques effectuados durante a semana em £ 48,000.
Algodão	O de Pernambuco vendeu-se a 24$500 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 26$006, a ultima venda, e o da Parahyba, da mesma sorte, a 27$.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$400 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$900 a 3$000, o mascavado purgado de 2$200 a 2$400, e o bruto de 1$850 a 2$050.
Aguardente	Vendeu-se de 68$000 a 70$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 145 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$300 a 2$400 por arroba.
Azeite dôce	Vendeu-se o de Lisboa de 2$250 a 2$300 o galão, e o do Estreito de 1$850 a 1$950.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 500 rs. a 3$600 por arroba, ficando em deposito 160,000 arrobas, e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$600, ficando em deposito 40,000 arrobas.
Bacalhão	Retalhou-se a 17$000 por barrica.
Batatas	Venderam-se a 2$000 rs. o gigo.
Bolachinha	Idem de 5$000 a 5$500 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 7$000 a 7$200 a arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$200 a libra.
Cerveja	Idem a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 19$000 a 21$000 por barrica, a de Trieste de 22$ 23$000; ficando em deposito 2,500 barricas da primeira, 7,500 da segunda, e 3,400 da terceira, ao todo 13,400 barricas, inclusive 900 barricas vindas da America.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 800 a 850 rs. a libra, e a franceza de 610 a 620 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Passas	Vendeu-se a 6$000 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$000 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se de 130 a 140 rs. a libra.
Toucinho	Vendeu-se a 8$200 a por arroba o de Lisboa.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez deste porto 47/6 45—; para Liverpool deste porto pelo assucar 12—6 45— pelo algodão 3/4 por libra 5 por cento.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Liverpool—46 dias, brigue inglez *Ullswater*, de 246 toneladas, capitão B. Newton, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Liverpool—30 dias, barca ingleza *Stella*, de 213 tonelladas, capitão Mc. Kenzi, equipagem 10, carga carvão; a Sawanders Brothers & C.

Havre — 26 dias, galera franceza *Victorine*, de 1,621 toneladas, capitão J. H. Petibon, equipagem 44, carga differentss mercadorias e lastro; a Tisset Frere. Seguio para o Valparaiso.

Sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—escuna nacional *Antonia Maria*, capitão Thomaz de Aquino Ribeiro, carga assucar.

Estancia—patacho nacional *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, carga carne secca.

Lisboa—brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza, carga assucar e couros.

Liverpool—barca ingleza *Avena*, capitão Dale, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o cabo da Boa Esperança, a barca ingleza *Ocean Belle*, capitão P. Jarris, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

Navios entrados no dia 22.

Pará e portos intermedios—8 dias e 7 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, de 700 toneladas, commandante 1.º tenente Pedro H. Duarte, equipagem 52.

Liverpool—27 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão W. Smeth, equipagem 11, carga fazendas; a Paton Nash & C.

Glasgow—35 dias, barca ingleza *Old Honesthy*, de 291 toneladas, capitão John Young, equipagem 12, carga carvão; a Wilson & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Relampago*, capitão João Epiphanio da Silveira, carga assucar e mel.

Rio da Prata—Brigue escuna brasileiro *Principe D. Affonso*, capitão Manoel Homem de Almeida, carga assucar.

S. Thomaz pela Bahia—Escuna dinamarqueza *Oberon*, capitão P. H. Grace, em lastro.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros, Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á

bocca do cofre da anno financeiro vigente dos impostos de 4 0|0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas; de 6 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilhar e modas; de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada baleira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0|0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0|0 sobre os seus debitos depois de findo o dito prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

— Delegacia de policia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, 21 de janeiro de 1865. Foi encontrado a vagar pela povoação do Cachangá, na manhãa de hontem o menor Victoriano, côr preta, que diz ser livre, não ter pais e haver desamparado a companhia de certo individuo no Arraial, por causa dos máos trátos que recebia; quem se juigar com direito a dito menor, compareça nesta delegacia para ser-lhe o mesmo entregue, provado quanto baste.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

Consulado de França.

O capitão Huland do navio francez *Tonkin* em reparação neste porto precisa tomar a risco cerca de dezesete contos de réis (17:000$000) para pagar as differentes despezas que fez neste porto. O dito emprestimo, o qual sera reembolsado em o Havre, lugar do destino do dito navio, será garantido pelo mesmo navio, casco apparelhos, maçame, victualhas e seu carregamento. As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecer terça feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto no consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul a quem por menos fizer.

Pernambuco, 21 de janeiro de 1865.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica novamente marcado o dia 25 do corrente, as 2 horas da tarde, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do passeio publico; o orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de janeiro de 1865.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão do raio central da casa de detenção, foi transferida para o dia 1º de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de janeiro de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

2 duzias de agulhas de aço proprias de cozer saccos de lãa.
2 arrobas de arame de ferro, ou vergalhão de ¼ polegada.
1 peça de cabo de linho de uma polegada.
2 peças de dito de dito alcatroado com 2 ¼ polegadas.
400 caibros de mangue.
1 tonelada de carvão de pedra.
1 Diamante encastoado para cortar vidros.
600 enchadas do Porto.
100 enchameis.
2 arrobas de fio de vella inglez.
4 quintaes de ferro sueco.
6 duzias de dobradiças de cruz.
4 duzias de ditas menores.
2 duzias de fechaduras de broca para porta.
4 duzias de ditas singelas para ditas.
4 duzias de ferros pedrezes para ditas.
2 duzias de ditos ditos de rabo ditas.
2 lenções de ferro para chapas de fechaduras.
3 duzias de limas triangulos de serralheiro de 3, 5 e 7 polegadas.
8 duzias de limas chatas de 10, 12, 14 e 16 po-
60 linhas ou traves de 30 a 40 palmos.
2 rolos de panno de algodão proprio para ensacar lãa.
25 picões.
25 picaretas.
50 peças poitas de embira.
3 pranchões de amarello vinhatico.
3 ditos de louro.
4 ditos de secupira.
10,000 pregos caibraes.
10,000 ditos ripaes.
40 molhos ripas.
2 arrobas tinta azul em massa.
2 duzias taboas de amarello.
100 covados tapete para igreja.
8 libras de vermelhão.
1 caixa de vidros para caixilhos com 11 polegadas de comprimento e 8-½ ditas de largura.

Quem quizer vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de janeiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1|2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconvemente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberáõ os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe, na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca.

CORREIO.

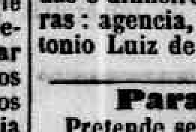
Pela administração do correio, se faz publico que hoje (23) do corrente pelas 3 horas da tarde em ponto fechar se-hão as malas que o vapor *Tocantins*, tem de conduzir para os portos do sul. Os jornaes serão recebidos até 1 1|2 hora da tarde e as cartas admettidas a seguro até 2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde segue um dos vapores para os portos indicados. A carga será recebida até o dia 25 ao meio dia, acompanhada dos respectivos conhecimentos, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattes n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete: tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, para o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro

O patacho *Valente* a seguir em poucos dias, recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

Leilão de uma cocheira com 4 carros de 4 rodas, 1 berlinda, 20 cavallos, arreios e seus pertences.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação, da cocheira da rua do Imperador n. 25, com 4 carros de 4 rodas em bom estado, 1 berlinda quasi nova, 20 cavallos de serviço, arreios, estiva, mangedora e mais pertences da mesma cocheira, as 11 horas do dia acima dito, na referida cocheira, onde poderão os pretendentes examinarem desde já os objectos supra mencionados.

Leilão

De uma magnifica victoria que conduz 2, 3 ou 4 pessoas, para um ou dous cavallos, arreios para os mesmos e uma excellente parelha de cavallos alazões muito gordos e novos.

HOJE

Pelo agente Pestana, na rua do Vigario n. 9, ás 11 horas da manhãa.

Leilão de mobilia e escravos

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado por pessoa que se retirou para a Europa venderá toda sua mobilia constando de mobilia de jacarandá, camas de armação e franceza, guarda roupa, commodas, cadeiras, toilette, jarros, castiçaes, mangas com jarros de flores, mesa elastica, rico piano de jacarandá, algumas louças com apparelho para chá muito rico, diversos objectos de porcelana, alcatifa e muitos outros artigos.

A escrava crioula Eugenia, idade 30 annos, bôa figura, com uma cria de 4 annos, disposta para todo o serviço, lava, cosinha e engomma bem. Nicacia crioula, idade 25 annos e 1 cria de 6 annos, engomma, cosinha, cose, faz labyrintho, marca tudo com perfeição e tambem corta seu vestido, 1 escrava idade 30 annos com 1 cria de 1 anno, cosinha e lava. Todas escravas de boas conductas proprias para quem quizer ficar bem servido.

O leilão terá lugar segunda-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 9, segundo andar.

Leilão de uma taberna a rua do Sebo n. 16.

HOJE

Segunda-feira 23 do corrente ás 10 1|2 horas.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer da taberna acima mencionada, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão de moveis.

Martins fara leilão de uma rica mobilia de jacarandá constando de 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala, 1 excellente piano novo, 1 cama franceza de jacarandá com cortinados, 1 toucador de dito, 1 lavatorio de dito com jarro e bacia de porcelana, 2 guarda vestidos de amarello novos, 1 guarda roupa de mogno, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá de dito, 1 guarda louça de dito, um aparador de dito, 2 commodas de dito, 1 quartinheira de amarello, ricos jarros de porcelana, 1 candelabro, 2 sorpentinas, diversos enfeites para toucador, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dito para almoço, talheres, garrafas, copos e outros vidros de gosto, diversas peças de prata novas e usadas, 1 machina de costura fina e outra que serve para coser obras grossas.

Na mesma occasião venderá uma casa terrea dividida em 2 que rende 22$ mensaes na rua Imperial n. 260, e 5 partes de outra casa na rua da Roda n. 18.

Terça-feira 24 do corrente
Na rua do Queimado n. 6, segundo andar.

Leilão de 20 barris com toucinho de Lisboa.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com toucinho de Lisboa em lotes a vontade dos compradores: terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Leilão de madeira.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer porção de madeira tendo algumas traves, tudo no estado em que se acha, no largo do Forte do Mattos: terça-feira 24 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

Leilão de 200 caixas com vidros

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 200 caixas com vidros no estado em que se acham em um ou mais lotes: terça-feira 24 do corrente á 1 hora da tarde em ponto no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

Leilão de escravos.

Quarta-feira 24 as 11 horas.

OLYMPIO,

vendera em leilão diversos escravos; sendo

Uma preta de 30 annos, cosinha e engomma com perfeição.

Uma preta de 25 annos, cosinha, engomma e cose com perfeição.

Uma preta de 13 annos com principios de habilidades.

Uma mulata de 22 annos, cosinha e engomma perfeitamente e uma filha de 4 annos.

Um mulato de 21 annos, copeiro e bolieiro

Um mulato de 32 annos copeiro e sabe engommar.

Uma negra de 20 annos para qualquer serviço.

E outros muitos escravos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão de dividas.

Quarta-feira 25 de janeiro.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da extincta firma de viuva Vieira & C., na importancia de 1:687$322 rs., servindo de base o maior preço obtido no leilão anterior, isto ás 10 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão quarta-feira 25 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de um excellente microscopio composto com 3 lentes achromaticas que augmentam os objectos de 20 a 180 vezes, proprio para analise de chimica organica etc., com este microscopio pode-se não só ver todos os insectos ordinarios, mais tambem as lavras aquaticas, e fazer todas as esperiencias microscopicas mais curiosas: na rua da Cruz n. 57.

Leilão de moveis, escravos, pianos e outros artigos de gosto.

Quarta-feira 25 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de trastes novos e usados e outros artigos de gosto como seja: guarda roupas, commodas, lavatorios de pedra, secretarias, relogios de parede e de algibeira, quartinheiras, cadeiras, mesas, pianos e uma mobilia de amarello, escravos de ambos os sexos, candieiros a gaz etc., etc., cujo leilão será effectuado a rua da Cruz n. 57.

Venderá na mesma occasião um santuario e trocará as imagens competentes.

Leilão de uma casa terrea nova, edificada em chãos foreiros na rua do Socego n..., com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado, a qual rende 20$ mensaes.

Quarta-feira 25 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

Leilão de uma casa de taipa na povoação de S. Lourenço da Matta e dous quartões.

Quarta-feira 25 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado Salustiano Ferreira Coutinho, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma casa de taipa nova com utencilios de uma pequena taberna, e dous quartões; as 10 1|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma taberna.

Sem limites.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer os generos, armação, gaz, pesos e medidas existentes na taberna sita na rua do Padre Floriano n 5, em lotes a vontade e pelo maior preço offerecido: quarta-feira 25 do corrente ao meio dia em ponto.

Leilão de sola e couros miudos.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 meios de sola avariada e 2,000 couros miudos em lotes, no estado em que se acham: quarta-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avila no Forte do Mattos.

Leilão de um sobrado de dous andares da rua do Padre Floriano n. 21. edificado em chãos proprios, o qual rende 504$ annuaes.

Quarta-feira 25 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, ás 11 1|2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma mobilia de jacarandá, 3 grandes espelhos, 1 candelabro, 8 castiçaes e mangas, 2 redomas, 3 jarros finos, 2 escarradeiras, 1 marqueza larga, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 estante, 2 diccionarios de Moraes, 1 realejo, 1 marqueza, 2 consolos, 12 cadeiras de amarello, 1 mesa para jantar, 3 ditas menores, 14 quadros, 2 apparelhos de louça para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, compoteiras, bandeijas, 1 oculo, 1 mesa de pedra, 1 selim e cabeçadas, 40 garrafas de cognac e outros objectos.

Quinta-feira 26 de janeiro

no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para onde seguirá um omnibus, devendo partir as 10 horas em ponto da rua do Crespo.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia de todos os objectos acima mencionados existentes no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para maior facilidade dos concorrentes deverá para alli partir um omnibus da rua do Crespo.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Quinta-feira 26 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da decima primeira loteria (3ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 47, que gyrava sob a firma social de Pinto & Flores, ficando o activo e passivo a cargo do socio Antonio de Souza Leal Flores. Recife 12 de janeiro de 1864.

Antonio de Souza Leal Flores.
Frederico A. P. Pinto.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 221.

— Precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, prefere-se que seja escrava: em casa do Sr. Cambrone em Santo Amaro.

RUA NOVA N. 34
JOSEPH PRADINES
CUTILEIRO

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

AFIADORES

de sua invenção, pelos quaes obteve um
PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

São novamente convidados os Srs. credores da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos a apresentarem nesta caixa filial seus titulos de creditos para serem attendidos no dividendo que se tem de fazer no fim do corrente mez.

O guarda livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Os abaixo assignados estabelecidos com loja de ferragens na rua do Queimado n. 12, sobre a razão social de Fonseca & Rocha, declaram que dita sociedade se acha amigavelmente extincta desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo do socio Rocha a liquidação da mesma. Recife, 21 de janeiro de 1865.

Antonio da Fonseca e Silva.
José Rodrigues da Silva Rocha.

Aviso commercial.

O abaixo assignado vendo um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente pelo Sr. Antonio José Ribeiro Braga, em que declara ter apartado a sociedade que tinhamos em uma casa de commercio na villa do Pilar das Alagoas, e ficar eu responsavel pelo activo e passivo da mesma sociedade, declara que de tal annuncio não teve sciencia, e que com quanto a sociedade esteja dissolvida, ainda se não concluio a escripta, nem fechamos nossas contas, etc., e por isso ainda não sei se me convirá ficar ou não obrigado ao activo e passivo da mesma casa.

Recife, 23 de janeiro de 1865.

Balthazar José de M. Bastos.

— Do corredor do sobrado n. 9 da rua da Imperatriz furtaram, na manhãa de 21 do corrente, tres vestidos brancos, sendo dous bordados com bicos e entremeios, e um com babado bordado: á quem forem offerecidos ou delles souber, faça favor noticiar na casa acima, que além de ser gratificado muito obrigado se ficará.

— Roga-se ao Sr. André de Sá e Albuquerque, do engenho Santo André, que se digne dirigir-se á rua Nova n. 44, quando vier ao Recife, afim de receber uma carta que ahi existe.

INJECTION BROU

PERFUMARIA MEDICA HYGIENICA

De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado da aplicação das leis de hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da Belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar immediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ ESCTIFICADO, complemento do aceio da bocca despois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, o pão . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças de pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pó. Ella é especial para a barba, e aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os mãos effeitos do uso das côres, o pote. . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume e faz buscar para o tocador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro do tabaco e para modificar os hailitos fortes; 1 é 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expediçoes: em caza de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de J. P LAROZE, Chimico,
PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO
De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O Iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO
De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisão de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr.
Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dés qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine. 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se leia attentamente o aviso seguinte:

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

N. B.— Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sur SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AVISO

Luiz Pereira de Mello, proprietario do hotel em Jaboatão, avisa á todas as pessoas que o honravam com as suas hospedagens, que de hoje em diante acaba com o dito estabelecimento.

— Declara-se que uma parte da casa n. 18, á rua da Roda, acha se hypothecada por escriptura em notas do tabellião Baptista de Sá.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio, que n'esta data fizeram sociedade em nome collectivo na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 47, cuja firma social girará na razão de Azevedo & Flores, ficando esta responsavel, pela liquidação do passivo de Pinto & Flores.

Recife, 13 de janeiro de 1865.

Antonio de Souza Leal Flores.
Manoel Martins de O d'Azevedo.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que não façam negocio com Oscar Destriba com a parte que tem no sitio do Muniz, pois está hypothecado, e sujeita a letras que tenho vencida e em juizo.

Recife, 21 de janeiro de 1865.

José Domingos Maia.

— A. Schaffter & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Trapiche n. 17, para a mesma rua n. 3 A.

— Precisa-se de uma preta de idade que seja escrava e saiba cozinhar o diario de uma casa: na Praça da Boa-Vista n. 9.

— Deseja-se fallar com o Sr. Venceslão Machado Freire Pereira da Silva a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

— A viuva de Jacintho José Caetano, com casa de comidas para assignantes e particulares, e ao mesmo tempo mão de vacca nos domingos e dias santos: na rua da Cruz, por detraz do Corpo Santo, becco do Abreu n. 1.

— Quem perdeu um passaporte no dia 21 deste mesmo mez, poderá procurar na rua do Imperador n. 32, que lhe será entregue.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de taberna, que seja agradavel e desembaraçado, dando conhecimento de sua conducta: na rua das Cruzes n. 24, taberna.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro proximo passado: se acha dissolvida amigavelmente, a sociedade que tinham na casa de molhados cita a rua Nova desta cidade, que girava sob a razão de Andrade & Mello; ficando a cargo d'aquelle, a liquidação do activo e passivo da mesma firma, continuando as transacções d'aquella data por diante, em nome de Angelino José dos Santos Andrade.

Recife, 21 de janeiro de 1865.

Angelino José dos Santos Andrade.
Antonio Pedro de Mello.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro o hespanhol José Antonio da Silva desde o dia 15 do corrente mez por ter desapparecido sem prestar contas do que tinha a seu cargo, deixando as chaves do estabelecimento a um preto captivo que nelle trabalhava, e como prezem graves suspeitas sobre o dito José Antonio da Silva, rogo-lhe que compareça no mesmo estabelecimento afim de prestar contas, e desta fórma evitar ser chamado ao tribunal competente. Recife 19 de janeiro de 1865.

Francisco Botelho de Mendonça.

— Quem pretender uma pessoa habilitada para em algum engenho ensinar não só a lingua portugueza, mas tambem o latim, francez e inglez, e noções geraes de rhetorica, póde informar-se na rua do Imperador n. 81, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Aluga-se a casa terrea com forno sita á rua da Alegria n. 46: a tratar na rua de Aguas-Verdes sobrado n. 64, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Traspassa-se uma hypotheca sobre um engenho no valor de 4:800$, a vencer-se em principios de abril de 1866, descontando os juros de 2 0|0 ao mez: na rua da Aurora, depois do Gymnasio, passando a pontezinha de ferro, na segunda casa.

DATA INCORRETA

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios;

Um quartos n. 1902 com a sorte de 6:000$000
Dous quarto n. 916 com a sorte de 500$000. e
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ a 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 26 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Paraas pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Finza

A MOLESTIA ou infecção pececral conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão desuctiva, porém é a principal causa de muiras outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: *—falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma moura transparente e outras corado e alaarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções dos pulmões, do figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Antonio José Ribeiro Braga, faz sciente ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que dissolveu a sociedade que tinha na Villa do Pilar de Alagôas, com Bathazar José de Magalhães Bastos, e que girava sob a firma de Bastos & Braga, ficando todo o activo e passivo, a cargo do mesmo Bastos, não tendo o abaixo assignado mais responsabilidade alguma pelas transacções da antiga firma, nem dos actuaes negocios do referido Bastos.

Recife, 19 de janeiro de 1865.

Antonio José Ribeiro Braga.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual le 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Finza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

MUDANÇA.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro mudou a sua loja de ourives da rua das Larangeiras para a rua do Cabugá n. 2 B, onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos, e do publico em geral.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Joaquim Reso e sua senhora subditos inglezes, levando em sua companhia um criado subdito francez, vão para a Europa no vapor inglez «Magdalena.»

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua Direita n. 6.

— Precisa-se de uma ama para engommade, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 112, sobrado.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Que pechincha.

Um sobrado de um andar por 25$ na rua Imperial n. 116, pintado e forrada a sala de novo: a tratar na rua Direita n. 127, taberna, ou Cinco Pontas n. 23, primeiro andar, das 6 as 8 horas, e das 4 em diante.

— Deseja-se fallar com os Srs. João Chrisostomo de Albuquerque, de Pedras de Fogo, José Joaquim Correia da Luz, do engenho Cajueiro, ou com quem fizer suas vezes nesta praça: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— No Forte do Mattos n. 20 ha para alugar uma escrava que faz todo serviço de uma casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro na rua da Roda n. 6, prefere-se nacional.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.	
Segunda dita.... 2$500	»
Terceira dita.... 2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se a casa da rua do Calabouço n. 28: a tratar na rua do Sebo n. 36.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se de um criado de boa conducta.

LAVADEIRA.

Na rua da Cruz n. 33, precisa-se d'uma lavadeira bôa, e que seja ligeira no serviço. E' para casa de bastante familia, e agradando terá bôa freguezia.

— Na rua do Queimado loja n. 20, precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, prefere-se escrava.

— No dia terça-feira 17 do corrente, a 1 hora da tarde, em Santo Amaro furtaram um cavallo que andava pastando peado na campina do hospital dos Lazaros, e nessa occasião estava no oitão do quartel que foi de cavallaria, tem os seguintes signaes: rodado novo, inteiro, pés e mãos calçados, e este com mal de besta, clina e cauda regulares, carrega baixo, carnudo, nos peitos marca de ferida do peitoral por ser de carroça, no quarto esquerdo o seguinte ferro S A P: roga-se aos Srs. donos de coxeira a quem for offerecido de o apprehender e quem delle souber dirija-se ao hospital dos Lazaros a fallar com o regente do mesmo que será recompensado.

— Precisa-se fallar com o Sr. capitão Aurelio Joaquim Pinto a negocio de seu interesse, como se ignora sua residencia, por isso roga-se-lhe o favor dirigir-se ao largo do Paraizo n. 10.

— Alugam-se duas casas com bons commodos e preço barato na estrada de Olinda: a tratar na rua da Mangueira n. 20.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Fortunato dos Santos Porto, desde hoje e aproveita o ensejo para agradecer ao mesmo senhor e sua Exma. familia, as maneiras urbanas e delicadas que lhe prodigalisaram no periodo de 4 annos e 2 mezes de estada em sua casa. Recife 18 de janeiro de 1865.

Maneel Martins de Oliveira Azevedo.

— Aluga-se um sitio na Soledade rua de João Fernandes Vieira, com uma boa casa de vivenda assobradada, reedificada de novo, rodeada toda de janellas, com grandes commodos para familia numerosa, tendo um grande copiar na frente e collocadas nelle tres grandes mesas de pedra marmore, quarto fóra para pretos, grande cocheira para carros, e grande estribaria, e em frente a casa um grande telheiro para jogo da bola com todos os senspertences, illuminado a gaz, assim como a casa de vivenda: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia, conforme o ajuste, póde despensar-se as tardes: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 43.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 2, e o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taberna no mesmo sobrado.

— Furtaram hontem, 19 do corrente, da frente da taberna do Sr. Alves, na rua Nova, um cavallo com os signaes seguintes: rodado ficando pedrez, pequeno e muito gordo, anda a passo e está ferido no joelho do lado direito; quem o pegar leve ao deposito geral que será gratificado por José Pedro Gomes de Sena.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.° andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

— Alugam-se na cidade de Olinda dous sobrados com bastantes commodos, na rua de S. Bento, defronte da ladeira do Varadouro ns. 29 e 30, com quintal e sahida para casa de banhos salgados: a fallar em Olinda com o Sr. Monteiro, rua de Mathias Ferreira, e no Poço da Panella, em casa do subdelegado João Paulo Ferreira.

— A festa da Senhora dos Remedios deve ter lugar no dia 10 de fevereiro do corrente anno. A commissão endarregada para arrecadarem as esmolas são os Srs. capitão José Mariano de Albuquerque, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, tenente José Pereira da Cunha, tenente Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, Lucio Mariano de Albuquerque e Samuel Halidory; alem destes senhores só aquelles que forem com salva, autorisados pela commissão, o poderão fazer.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua dos Pires numero 34.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

AVISO

aos terceiros de S. Francisco.

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A luga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se por aluguel de uma preta boa quitandeira: a tratar na rua do Queimado n. 17.

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação illustrada, litteraria, artistica, recreativá, etc.

O *Jornal das Familias* sahe uma vez por mez, e fórma no fim de cada anno um bello volume de cerca de 400 paginas de impressão esmerada, ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sebre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas e em geral o que é concernente a trabalhos de senhoras.

Assignatura por anno 12$.

Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já existe o primeiro numero do anno de 1865.

Primeiro dividendo da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Os administradores continuam a pagar diariamente (até o dia 28 do corrente) o 1° dividendo de 5 por cento no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, e pedem aos Srs. credores que venham logo receber o que lhes pertence, visto como d'aquelle dia em diante só farão pagamentos nos sabbados.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

— Maria José Amalia de Miranda scientifica aos Illms. Srs. pais de suas alumnas e a todas as pessoas que se dignarem confiar-lhe suas filhas, que segunda-feira 23 do corrente janeiro, pretende abrir a sua aula na rua larga do Rosario sobrado de 2 andares n. 1 ao entrar do largo do Paraizo. Ahi se achará prompta a receber meninas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira declara que a Sr. Bazilio da Rocha Oliveira, não é mais seu caixeiro. Recife 18 de janeiro de 1865.

Stereoscopos

Pequenos stereoscopos com 12 lindas vistas cada um pelo diminuto preço do 3$: na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se alugar um sitio sendo nos Afflitos, Manguinho, Soledade, Sant'Anna, Passagem ou outro lugar, que tenha prompta conducção: quem tiver para alugar dirija-se a rua de Hortas n. 68, que achará com quem tratar.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Agora que a impiedade parece querer alçar o collo orgulhosa e ousada, e que os malvados, para conseguir seus nefandos fins, se tem valido de quantos impressos ha, até mesmo da sagrada biblia, já falsificando-a e distribuindo-a assim falsificada, já vendendo-a, já conservando-a em seu poder, e fornecendo a sua leitura á pessoas inexperientes ou ignorantes, e já finalmente dando-a mesmo gratis, não posso nem devo eu, que, graças á Deos, disponho, livre de dividas, de uma typographia e de uma encadernação, deixar de, abrindo mão de uma parte do que Deos me deu, acompanhar o meu Exm. e Rvm. vigario capitular em seus constantes esforços para o engrandecimento da nossa santa religião, e de concorrer com o meu fraco, mas muito sincero contingente para esse tão elevado fim. Neste intuito, entendendo que presto algum serviço á causa desta mesma religião, com a reimpressão da *viagem de um peregrino á Jerusalem, e visita que fez aos lugares santos em 1817 Fr. João de Jesus Christo, invicto filho de Seraphico, patriarcha S. Francisco*, tenho resolvido pôr no prelo esta obra, e pretendo fazer a reimpressão da maneira seguinte: Reimprimirei, 3,000 exemplares, destes serão destinados 1,000 para todas as pessoas de um e outro sexo, que com documento legal dos seus reverendos parochos se me apresentarem, e a cada uma das quaes entregarei *gratis* um exemplar em brochura; 2,000 serão reimpressos mediante assignaturas, para as quaes desde já convido a população dos fieis, e de todos solicito e espero o valioso concurso, na razão de 1$ cada exemplar. Não posso prescindir, porém, de rogar o pagamento adiantado de cada assignatura, sem o que nao me será permittido effectuar essa reimpressão e conseguir apresentar ao publico uma edição, já em si mesma grande e dispendiosa. Para os que não assignarem, o preço de cada exemplar á venda será determinado na occasião.

Não sei qual será o resultado dos meus esforços, mas seja qual for, de Deos espero a recompensa.

Assigna-se unicamente por hora na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

Francisco Coelho de Simões Silva.

Gymnasio Provincial.

Do dia 16 de janeiro em diante, estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do Gymnasio Provincial: primeiras letras, latim, francez, inglez, grego allemão, mathematica, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica. Nesse estadelecimento mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, barbeiro, luz, penna, papel, tinta e creados para o serviço. Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario, Cabral.

Escola central methodo Castilho.

Está aberta desde 7 de janeiro; ensina as materias do 1° e 2° grãos, recebe alumnos, pensionistas e meio pensionistas, por preços commodos; não excedendo elles a doze annos de idade: na rua da Ponte da Capunga, casa n. 9.

O professor de piano

J. Coelho da S. Araujo, continúa a leccionar, mora na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Aula particular.

O abaixe assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

REMEDIO PROFICUO

para a cura das escrofulas, glandulas enfartadas, tumores escrofulosos e affecções deste genero.

O abaixo assignado entre as plantas submettidas ao seu exame botanico de que a muito se ha entregado, desde que finalisou seu tirocinio em dita sciencia pelo extincto curso do antigo jardim botanico de Olinda, e averiguando certas propriedades medicinaes que lhes transmittiram de algumas plantas, verificou que a vinia antiscrofula era um especifico contra as molestias acima denominadas (na linguagem vulgar) alporcas. Resolveu-se portanto a expor ao publico este interessante medicamento em tintura, em vidrinho de 1/2 onça, que um só vidrinho é bastante para a cura de um escrofuloso e fica muito remedio.

Com os vidros acompanham um impresso, que explica a maneira da applicação e mais circumstancias.

Vende-se nas boticas dos Srs. José Pereira Jacintho Junior, Recife rua Direita n. 135, e na do Sr. João Soares Rapozo, Olinda rua dos Quatro Cantos. Preço de cada vidrinho 2$.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificado será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 7 de janeiro de 1865.

— Na fabrica de calçado do patoo da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhora e menina dando-se tudo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pospontar terá mais 100 rs. em cada duzia.

Aluga-se

um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 20.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, antigo advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, mudou seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Alugam-se barato umas mei-aguas na entrada dos portões (travessa das Barreiras) bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Educação primaria e secundaria

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras, como as disciplinas preparatorias para a Faculdade de Direito.

O Rmv. Sr. padre mestre Felix Borreto de Vasconcellos está encarregado da aula de latim; o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo acha-se encarregado da aula de francez; e para as outras materias vão ser igualmente contratados mui distinctos professores.

— Madame Cals, subdita franceza, retira-se para Europa.

Ama

Precisa-se alogar uma escrava para ama de casa: na rua Velha n. 17.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma grande e fresca estribaria que admitte bem 5 a 6 bois, com bom quarto que serve para moradia e fica bem defronte da estação: a tratar nas Cinco Pontas n. 116.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

O bacharel Jorge Dornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1° de advogado nos auditorios desta cidade;

2° de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

— Desappareceu do largo da Assembléa, um cavallo castanho com os signaes seguintes: tem o pé esquerdo branco do piador para o casco, é passeiro, de meio, com clina preta, e grossura na sarneia, levando cangalha coberta de panno de algodão com cordas e arrasto; quem o pegar ou der noticia em Cruangy ao Sr. Francisco das Chagas Pimentel, e no Recife ao Sr. Jordão José de Oliveira na rua do Vigario, será generosamente recompensado.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro-—magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membró da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros principalmente o do «Diario» que em trabalham mais de 60 pessoas.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabelisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— Aluga-se uma ama de leite parida a um mez tendo bom leite: quem precisar dirija-se a cidade de Olinda no becco de S. Pedro n. 44, defronte de um portão de ferro.

AMA.

Na loja de fazendas n. 28 da rua da Imperatriz se precisa de uma ama.

COMPRAS.

Attenção.

Procisa-se comprar uma escrava negra de 25 a 30 annos de idade, que saiba engommar e cozinhar, ou troca-se por outra: na rua da Aurora, passando o Gymnasio, primeira casa depois da pontesinha de ferro.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se um escravo de meia idade: quem tiver para vender, dirija-se a casa do Sr. Arantes na rua do Livramento.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas.

— Compra-se uma taberna bem afreguezada e que tenha commodos para moradia junto: a tratar á rua de Santa Thereza n. 24.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vende-se a bem conhecida bolachinha de leite fabricada pelo proprio fabricante.

— Vende-se ou aluga-se o sitio dos Buritis onde tem o machinismo da lavagem de roupa, e tambem se vende o machinismo só: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 4.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, de muito bonita figura, cozinheiro, boleeiro e engommador: a tratar e ver no pateo do Terço n. 2, sobrado de um andar.

— Vende-se um boi bastante gordo e novo para carroça, assim como uma canôa aberta bem construida com pouco uzo: a tratar na rua da Concordia n. 4, das quatro horas ás seis da tarde.

— Vende-se dous fiteiros envidraçados, uma carteira para escriptas, e dez caxilhos para janellas: a tratar na rua do Livramento n. 28, 1° andar.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra e matto, com poucos fundos, e a casa tem proporções para moradia na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua das Cruzes n. 42.

— Vende-se doce de cajú secco fino, em latas a vontade do comprador: na rua das Cruzes n. 34, 1° andar.

Livros baratos.

Vende-se pelo custo da Europa as seguintes obras: Demolombe, cours du code Napoleon 19 volumes, encadernado em couro 70$, Troplong 6 vols. enc. em gr. 8 fr. 48$, diccionnaire de la conversation ou repertoire de toutes les connaissances necessaires dans la vie sociale, et relatives aux sciences aux letres et aux arts, á l'histoire, Geographie, Droit, etc., 26 vols. enc. com grav 75$, Baron de Locré, legislation civile, commerciale e criminelle de la france ou commentaire de cinq codes français, vol. enc. 30$, Rogron les codes français expliqués 2 gr. in 4° 18$, Pardessus droit commercial 4 vol. enc. 12$, Le Juif Errant 3 vols, 10$, e outros muitos livres, que é enfadonho mencionar: na rua da Imperatriz n. 53.

— Vende-se uma parte da propriedade denominada Serra da Cochoeira, sita na freguezia de taquaritinga, comarca de Limoeiro, cuja parte é ao sul da mesma propriedade, com toda a extenção da mesma, do nascente ao poente, a qual parte divide pelo sul com os possos do Cachoeira e Contendas, comprehendendo Capoeira, de Estevão da Cruz e Salvador; terreno fertil de producção de toda a qualidade de legumes, com especialidade para cultura de algodão e criar gado: a tratar na villa de Pão d'Alho com João Anastacio Camello Pessoa, e nesta cidade do Recife com o capitão Delfim Lins Cavalcanti Pessoa em seu sitio nos Remedios.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lenções de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos a 3$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 360 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortumento de roupa feita e por medida

Attenção.

Existe uma carta vinda da Serra do Martins, no Campo Verde, rua do Socego, em um portão encostado a casa n. 20 de Joviniano Xavier de Souza para o Sr. Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Vende-se uma burra grande, muito boa de sella, propria para carro ou cabriolet: na rua do Jasmim n. 21.

— Vendem-se alguidares vidrados e quartinhas em porção e a retalho por preço muito barato na rua da Senzala Velha n. 120.

— Vende-se um moleque de 14 annos: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

Presuntos.

Vendem-se presuntos de carneiro muito gordos e bem preparados: na rua da Cruz n. 19.

Tapioca e gomma.

Vende-se superior tapioca e gomma do Maranhão, em paneiros: na Escadinha, armazem do Sr. Annes.

Palha de carnauba.

Vende-se excellente palha de carnauba do Assú: na rua da Moeda, venda defronte do trapicho do Cunha.

Forma para fabricar obreias.

Vende se uma excellente forma de ferro para fabricar obreias de massa, com pouco uso e em bom estado; a tratar na rua das Aguas Verdes, n. 46, 1° andar.

— Vende-se uma das mais ricas armações para loja, toda de amarello, propria para negocio de molhados, mas que com uma pequena alteração serve para fazendas; vende-se por menos da metade de seu custo: no armazem da rua da Cadeia numero 1.

— Vende-se uma rica esteira propria para forro de uma sala, com 20 palmos de comprido e 19 de largura; na rua do Cordoniz n. 8.

— Vende-se um sobrado de um andar, chãos proprios, sendo no largo do Terço: quem pretende-lo dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 7.

Vendem-se

10 cadeiras de balanço com assento e encosto de palhinha, ultimamente chegadas da America: no escriptorio de Matheus Austin & C. rua do Trapiche n. 36.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

— Vende-se por precisão a armação da loja de calçado toda envidraca da rua da Imperatriz na Boa-Vista n. 13, o aluguel é razoavel e a casa tem no interior bastante espaço para moradia: a tratar na mesma loja com a viuva de João José Mendes da Silva.

— Vende-se 75 jardas de oliado matisado proprio para forro de sala, na rua do Queimado n. 31.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 43: a tratar na mesma.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Lavill.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	**Convalescenca de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconsêlhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope **não tem** como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affeccões se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeca.**
Palpitacão de coracão.	**Irritações de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S. G. D. G.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO
CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

Peo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamente que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuce rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Vende se caixões vazios proprios para bahnleiros e funileiros a 1$760 cada um: nesta typographia.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

55—Rua da Imperatriz—55
Fabrica de carros.

Acha-se sempre gelozias de todos os tamanhos a moda da Europa por preço razoavel e concertam-se as mesmas.

55—Rua da Imperatriz—55
Fabrica de carros de
Francisco Porler.

Vende-se um carro de carregar generos da alfandega em bom estado e por preço commodo.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, omelhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para ò corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe, liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preco de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampádas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000. ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta ebranca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 640 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tantaestima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria:

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tacho de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 3$ o sacco. Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n. o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 18.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAH

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a....	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a....	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a....	200
Libras de arêa preta muito superior a....	100
Frascos de superior macaçá oleo a....	100
Ditos de dito perola a....	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e....	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida....	400
Ditos de banha muito fina a....	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis....	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e....	480
Novellos de linha com 400 jardas a....	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a....	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a....	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a....	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis....	400
Varas de bicos francezes, superiores a....	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a todo a....	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a....	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a....	160
Caixas de obreias de ma sea muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para [illegible] a....	80
[illegible] superior a....	600
Ditos com superior tinta a 320 e....	500
Caixas de [illegible] com 50 novellos a	800
Enfiadores para [illegible]	200
Duzias de botões [illegible] para vestidos a....	1

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$5 o.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua do Amorim, armazem n. 50.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
E
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do r. lhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL.

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5¢ e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que so póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a latá: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
49—RUA DO QUEIMADO—49
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odsuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, semnunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendidc por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Ovas do sertão.

Na travessa de João Fernandes Vieira n. 6, ha para vender ovas do sertão, tanto atacado como a retalho.

AGENCIA
DA
AGENCIA LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MAGICA.

Na rua da Imperatriz n. 53 acha-se á venda um pequeno gabinete completo de physica, ou instrumentos para musicas, que póde servir para algum curioso dar representações pelos arrabaldes, pois compõe-se de muitas e variadas sortes.

Feijão.

Vendem se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentello de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de meriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias ergandys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade,por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado,e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento ; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas,chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram ; aproveitem Excellentissimas senhoras
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

J. P. VOGELEY

25—RUA NOVA—25

Tendo Henrique Vogeley ficado com a acreditada casa de pianos do Sr. João Pedro Vogeley sita na rua Nova n. 25, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que continua a dita casa com o mesmo fim esperando o annunciante que merecerá a mesma confiança que tivera seu antecessor.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima pelo proprietario deste deposito entre os melhores e mais acreditados que estiveram na ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção unico nesta cidade.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos, tanto na cidade como nos arrabaldes.

O propeietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

F. J. Germann, a rua Nova n. 21.

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade se pó de encontrar em uma relojoaria, taes como : chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto feito, em seu estabelecimento ; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco : da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, caxorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, S. Miguel e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Gaz liquido, candieiros e seus pertences.

No deposito do mesmo, na rua da Cruz n. 35, vende-se gaz o mais apurado, em latas de 5, 2 e 1 galão, assim como em garrafas ; tem tambem á venda candieiros para o dito de diversas qualidades, e pertences para os mesmos, avulsos, das mais pequenas ás maiores dimensões, tudo por preços commodos.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo ! ! ! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos ; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento,que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos : são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre pratendo da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

A LEGITIMA

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas ; approvada pelas juntas e academias de medicina ; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano ; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors y Barboza e João da C. Bravo & C.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfara com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los ; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros ; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento ; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito ; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Assucar crystalisado da fabrica *2 de Julho*

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Vidros para espelho.

Vende-se na rua Nova n. 26.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem agarrar o cabra Caetano, que continúa a estar fugido e acoutado nesta praça, pois já tem sido visto por differentes pessoas e por diversas vezes, o qual é de estatura mediana, cabellos crespos e já pintados, nariz grande e arrebitado, espadaúdo, pernas finas e um pouco tortas, pés apalhetados, faltando-lhe algumas unhas, andar um pouco corcovado, esta com o rosto um pouco palido e enxado, póde ter de idade 25 a 30 annos, é bastante ladino e velhaco, presume-se que esteja engajado em alguma cocheira ou sitio a pretexto de pagar semana, pois não ha quem o conheça por forro : na rua nova de Santa Rita n. 7 aos Srs. Siqueiras & Santos, ou no engenho Pará, se dará a mesma gratificação a quem alli o entregar.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes : cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio de corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcellino & C. : roga-se a quem o pegar, de o levar a casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade : quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado de engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes : cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa : roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 12 do corrente a escrava de nome Conceição, levando com sigo uma cria, e ha presumpção que foi seduzida pelo menor Pedro Paulo de Albuquerque, que tambem sahio de casa por ter tachado sua mãi e padrasto dos nomes mais injuriosos : quem quizer saber procure investigar o procedimento de tal menor, e qual a razão deste procedimento.

Maria Theophila de Albuquerque.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Offerecemos aos leitores os seguintes extractos de um communicado do Sr. J. C. Mariani, da Bahia :

Não é provavel que o Paraguay queira descidir a terrivel contenda nas planicies de Montevidéo, quando lhe é muito mais vantajoso esperar-nos dentro do seu territorio.

Para entrarmos nesta republica temos unicamente dous meios : passarmos por debaixo de Humaitá, ou rodearmo-la ; o fogo de 300 canhões, ou 400 leguas de caminho por paizes de amizade duvidosa.

Temos fé, porém, que havemos de quebrar a cadeia de ferro com que o tyranno do Paraguay traz algemado aquelle paiz, e havemos de coagi-lo a augmentar o numero dos exilados que costumão ir pedir hospitalidade á magestosa Albion.

Mas até-lá, em quanto não virmos nosso pavilhão desaffrontado fluctuar nobremente nos muros de Humaitá e Assumpção, jazerá uma parte do nosso territorio em poder do inimigo, e escurecida a nossa honra, que não póde ser aviltada pela omnipotente Inglaterra.

....

Cruzar os braços adiante daquelles factos que a sociedade com razão considera como as mais acintosas offensas, e não procurar desaffrontar-se, quando ellas partem de uma potencia cujos recursos são infinitamente menores que os nossos, será a maior prova de fraqueza que possamos dar ao mundo civilisado, e o maior damno que poderemos causar á nossa estabilidade.

Nao temos diante de nós unicamente a repugnancia ao serviço militar, a desordem causada pela crise bancaria, o numero limitado de nossas forças, 400 leguas de distancia, a guerra com a Banda Oriental, a amizade equivoca de Corrientes e Entrerios e a fortaleza de Humaitá.

Ainda que penetremos no Paraguay á despeito de todos estes obstaculos, teremos que combater um exercito de 50 mil homens, bem disciplinados e armados, e uma esquadrilha formidavel, apropriada ás evoluções da guerra nos rios.

....

A energia de um povo desenvolve-se na proporção dos obstaculos que o impedem de marchar desassombradamente.

....

Ha porém muita gente que, nao sabendo apreciar devidamente a nossa situação actual, não comprehenderá tambem a conveniencia de sacrificar á causa da communidade uma parte de seus interesses individuaes, e nem a necessidade das providencias que se devem tomar a fim de se organisar um exercito respeitavel.

Não admira, pois, que o recrutamento tenha causado tamanho panico á ponto de afugentar daqui os homens de fóra que vem dispor de suas mercadorias, visto como, segundo o espirito das nossas instituições, deve o serviço militar ser desempenhado por aquelles que nenhuma occupação exercem no paiz, o que é justissimo, e nenhum homem trabalhador e honesto quererá passar pela deshonra de ser tido por um vadio.

Tambem não cremos que por esse modo de recrutamento de emboscada possamos, fornecer algum contingente que valha a pena.

O meio mais explicito e mais seguro de organisar-se um exercito digno do paiz, seria ordenar o governo que todos os corpos da guarda nacional fornecessem, dentro de um prazo fixo, um certo numero de praças, 5 homens por exemplo, para cada companhia.

Assim esta provincia, com seus 128 batalhões de guardas nacionaes do serviço activo, forneceria por si só mais de 6,000 homens, e nesta proporção poderiamos, com os contingentes das outras provincias, facilmente elevar o nosso exercito á mais de 50, 000 homens.

Convém que a Bahia tome uma parte bem larga na divisão desses sacrificios, afim de dar mais esta prova de que o seu patriotismo não se traduz unicamente por ovações aos seus tribunos e por festejos ao Dous de Julho e á todos os santos da côrte do céu.

A nobre classe da lavoura, que é aquella que mais contribue para a manutenção do paiz, é tambem a mais interessada pela sua tranquillidade.

Se o governo á ella se dirigir pedindo-lhe auxilio, cremos firmemente que será satisfeito com toda promptidão.

Consta-nos até que muitos proprietarios se achão dispostos á dar e manter á sua custa, durante a guerra, uma praça de pret cada um.

Concluimos o romanceto do *Jornal das Familias* :

CASADA E VIUVA.

III

Passaram-se quinze dias depois das scenas que narrei acima. Durante esse tempo nenhum dos personagens que nos occupam tiveram occasião de se fallarem. Não obstante pensavam muito uns nos outros, por saudade sincera, por temor do futuro e por frio calculo de egoismo, cada qual pensando segundo os seus sentimentos.

Cristiana reflectia profundamente sobre a sua situação. A scena do jardim era para ella um prenuncio de infelicidades, cujo alcance não podia avaliar, mas que lhe pareciam inevitaveis. Entretanto, que tinha ella no passado ? Um simples amor de criança, d'esses ameres passageiros e sem consequencia. Nada dava direito a Menezes para reivindicar juramentos firmados por corações extremamente juvenis, sem consciencia da gravidade das cousas. E de mais, o casamento de ambos não invalidára esse passado invocado agora ?

Reflectindo d'este modo, Christiana era levada ás ultimas consequencias. Ella estabelecia em seu espirito o seguinte dilemma : ou a reivindicação do passado feita por Menezes era sincera ou não. No primeiro caso não era a paixão concentrada que fazia irrupção no fim de tanto tempo, e Deus sabe onde poderiam ir os seus effeitos. No segundo caso, era um simples calculo de abjecta lasciva ; mas então, se mudara a natureza dos sentimentos do marido de Eulalia, não mudava a situação nem desappareciam as apprehensões do futuro. Era preciso ter a alma profundamente mirrada para illudir d'aquelle modo uma mulher virtuósa tentando contra a virtude de outra mulher.

Em honra de Christiána devo accrescentar que os seus temores eram menos por ella que por Eulalia. Estando segura de si, o que ella temia era a felicidade de Eulalia se annunciasse, e a pobre moça viesse a perder aquella paz do coração que a fazia invejada de todos.

Apreciando estes factos á luz da razão pratica se julgarmos legitimos os temores de Christina julgaremos exageradas as proporções que ella dava ao acto de Menezes. O acto de Menezes reduz-se afinal de contas, a um acto commum, praticado todos os dias, no meio da tolerancia geral e até do applauso de muitos. Certamente que isso não lhe dá virtude ; mas tira-lhe o merito da originalidade.

No meio das preoccupações de Christiana tomára lugar a carta que Menezes alludira. Que carta seria essa ? Alguma d'essas confidencias que o coração da adolescencia facilmente traduz no papel. Mas os termos d'ella ? Em qualquer dos casos do dilemma apresentado acima Menezes podia usar da carta, a que talvez faltasse a data e sobrassem expressões ambiguas para suppo-la de feitura recente.

Nada d'isto escapava a Christiana. E com tudo isto entristecia. Nogueira reparou na mudança que apresentava sua mulher e interrogou-a carinhosamente. Christiana nada lhe quiz confiar, por que uma leve esperança lhe fazia crer ás vezes que a consciencia de sua honra teria por premio a tranquillidade e a felicidade. Mas o marido, não alcançando nada e vendo-a continuar na mesma tristeza, entristecia-se tambem e desesperava. Que podia desejar Christiana ? pensava elle.—Na incerteza e na angustia da situação lembrou-se de ir ter com Eulalia para que esta ou o informasse, ou, como mulher, alcançasse de Christiana o segredo das suas concentradas magoas. Eulalia marcou o dia em que iria á casa de Nogueira, e este sahio da chacara da Tijuca animado por algumas esperanças.

Ora, n'esse dia apresentou-se pela primeira vez em casa de Christiana o exemplar José de Menezes. Appareceu como a estatua do commendador. A pobre moça, ao vê-lo, ficou aterrada. Estava só. Não sabia que dizer quando á porta da sala assomou a figura mansa e pacifica de Menezes. Nem se levantou. Olhou-o fixamente e esperou.

Menezes parou á porta e disse com um sorriso nos labios :

— Dá licença ?

Depois, sem esperar resposta, dirigio-se para Christiana ; estendeu-lhe a mão e recebeu a d'ella fria e tremula. Puxou cadeira e sentou-se ao pé d'ella familiarmente.

— Nogueira sahio ? perguntou depois de alguns instantes, descalçando as luvas.

— Sahio, murmurou a moça.

— Tanto melhor. Tenho então tempo para dizer-lhe duas palavras.

A moça fez um esforço e disse :

— Tambem eu tenho para dizer-lhe duas palavras.

— Ah ! sim. Ora bem, cabe ás damas a precedencia. Sou todo ouvidos.

— Possue alguma carta minha ?

— Possuo uma.

— E' um triste documento, por que, respondendo a sentimentos de outro tempo, se eram sentimentos dignos d'este nome, de nada póde valer hoje. Todavia, desejo possuir esse escripto.

— Vejo que não tem habito de argumentar. Se a carta em questão não vale nada, por que deseja possui-la ?

— E' um capricho.

— Capricho, se existe algum, é o de tratar por cima do hombro um amor sincero e ardente.

— Fallemos de outra cousa.

— Não ; fallemos disto, que é essencial.

Christiana levantou-se.

— Não posso ouvi-lo, disse ella.

Menezes segurou-lhe em uma das mãos e procurou retê-la. Houve uma pequena luta. Christiana ia tocar a campainha que se achava sobre uma mesa, quando Menezes deixou-lhe a mão e levantou-se.

— Basta, disse elle ; escusa de chamar seus famulos. Talvez que ache grande prazer em pô-los na confidencia de um amor que não merece. Mas eu é que me não exponho ao ridiculo depois de me expôr á baixeza. E' baixeza, sim ; não devia mendigar para o coração o amor de quem não sabe comprehender os grandes sentimentos. Paciencia, fique com a sua traição ; eu ficarei com o meu amor ; mas procurarei esquecer o objecto d'elle para lembrar-me da minha dignidade.

Depois d'esta tirada dita em tom sentimental e lacrimoso, Menezes encostou-se a uma cadeira como para não cahir. Houve um silencio entre os dous. Christiana fallou em primeiro lugar.

— Não tenho direito, nem dever, nem vontade de averiguar a extensão e a sinceridade d'esse amor ; mas deixe que eu lhe observe ; o seu casamento e a felicidade que parece gozar n'elle protestam contra as allegações de hoje.

Menezes levantou a cabeça, e disse :

— Oh ! não me exprobre o meu casamento ! Que queria que eu fizesse quando uma pobre moça me cahio nos braços declarando amar-me com delirio ? Apoderou-se de mim um sentimento de compaixão ; foi todo o meu crime. Mas n'este casamento não empenhei tudo ; dei a Eulalia o meu nome e a minha protecção; não lhe dei nem o meu coração nem o meu amor.

— Mas essa carta ?

— A carta será para mim uma lembrança, nada mais ; uma especie de espectro do amor que existio, e que me consolará no meio das minhas angustias.

— Preciso da carta !

— Não !

N'este momento entrou precipitadamente na sala a mulher de Menezes. Vinha pallida e tremula. Ao entrar trazia na mão duas cartas abertas. Não póde deixar de dar um grito ao ver a attitude meio supplicante de Christiana e o olhar termo de Menezes. Deu um grito e cahio sobre o sofá. Christiana correu para ella.

Menezes, livido como a morte, mas cheio de uma tranquillidade apparente, deu dous passos e apanhou as cartas que cahiram da mão de Eulalia. Leu-as rapidamente. Decompuzeram-se-lhe as feições. Deixou Christiana prestar os seus cuidados de mulher a Eulalia e foi para a janella. Ahi fez em tiras miudas as duas cartas, e esperou, encostado á grade, que passasse a crise de sua mulher.

Eis-aqui o que se passára.

Os leitores sabem que era aquelle dia destinado á visita de Eulalia a Christiana, visita de que só Nogueira tinha conhecimento.

Eulalia deixou que Menezes viesse para a cidade e mandou apromptar um carro para ir á casa de Christiana. Entretanto, assaltou-lhe uma idéa. Se seu marido voltasse para casa antes d'ella ? Não queria causar-lhe impaciencias ou cuidados, e arrependia-se de nada lhe ter dito com anticipação. Mas era forçoso partir. Em quanto se vestia occorreu-lhe um meio. Deixar escriptas duas linhas a Menezes dando-lhe parte de que sahira, e dizendo-lhe para que fim. Redigio a cartinha mentalmente e dirigio-se para o gabinete de Menezes.

Sobre a mesa em que Menezes costumava trabalhar não havia papel. Devia haver na gaveta, mas a chave estava seguramente com elle. Ia sahindo para ir ver papel a outra parte, quando vio junto da porta uma chave ; era a da gaveta. Sem escrupulo algum, travou da chave, abrio a gaveta e tirou um cáderno de papel. Escreveu algumas linhas em uma folha, e deixava a folha sobre a mesa debaixo de um pequeno globo de bronze. Guardou o resto do papel, e ia fechar a gaveta, quando reparou em duas cartinhas que, entre outras muitas se distinguiam por um sobrescripto de letura tremula e irregular, de caracter puramente feminino.

Olhou para a porta a ver se alguem espreitava a sua curiosidade e abrio as cartinhas, que, aliás, já se achavam descolladas... A primeira carta dizia assim :

« *Meu caro Menezes.* Está tudo acabado. Lucia contou-me tudo. Adeus : esquece-te de mim.—*Margarida.* »

A segunda carta era concebida nestes termos :

« *Meu caro Menezes.* Está tudo acabado. Margarida contou-me tudo. Adeus ; esquece-te de mim. *Lucia.* »

Como o leitor adivinha, estas cartas eram as duas que Menezes recebera na tarde em que andou passeando com Christiana no jardim.

Eulalia, lendo estas duas cartas, quasi teve uma syncope. Póde conter-se, e, aproveitando o carro que a esperava, foi buscar a Christiana as consolações da amizade e os conselhos da prudencia.

Entrando em casa de Christiada póde ouvir as ultimas palavras do dialogo entre esta e Menezes. Esta nova traição de seu marido quebrara-lhe a alma

O resto desta simples historia conta-se em duas palavras.

Christiana conseguira acalmar o espirito de Eulalia e inspirar-lhe sentimentos de perdão. Entretante, contou-lhe tudo o que occorrêra entre ella e Menezes, no presente e no passado.

Eulalia mostrou ao principio grandes desejos de separar-se de seu marido e ir viver com Christiana ; mas os conselhos desta, que, entre as razões de decoro que apresentou para que Eulalia não tornasse publica a historia das suas desgraças domesticas, allegou a existencia de uma filha do casal, que cumpria educar e proteger, esses conselhos desviaram o espirito de Eulalia dos seus primeiros projectos e fizeram-a resignada ao supplicio.

Nogueira quasi nada soube das occurrencias que acabo de narrar ; mas soube quanto era sufficiente para esfriar a mizade que sentia por Menezes.

Quanto a este, enfiado ao principio com o desenlace das cousas, tomou de novo o ar descuidoso e apparentemente singelo com que tratava tudo. Depois de uma mal alinhavada explicação dada á mulher a respeito dos factos que tão evidentemente o accusavam, começou de novo a trata-la com as mesmas caricias e cuidados do tempo em que merecia a confiança de Eularia.

Nunca mais voltou ao casal Menezes a alegria franca e a plena satisfação dos primeiros dias. Os affagos de Menezes encontravam sua mulher fria e indifferente, e se alguma cousa mudava era o despreso intimo e crescente que Eulalia votava a seu marido.

A pobre mãe, viuva da peior viuvez desta vida, que é aquella que annulla o casamento conservando o conjuge, só vivia para sua filha.

Dizer como acabaram ou como vão acabando as cousas não entra no plano deste escripto : o desenlace ainda é mais vulgar que o corpo da acção.

Quanto ao que ha de vulgar em tudo e que acabo de contar, sou eu o primeiro a reconhece-lo. Mas que querem ? Eu não pretendo senão esboçar quadros ou caracteres, conforme me occorrem ou vou encontrando. E' isto e nada mais.

E' do Sr. 3F. o seguinte :

DEVANEIO.

R......—Dedico-te um dos palidos reflexos da luz de minha alma, acceita-o e guarda-o em teu seio de virgem ; elle não t'o aquecerá, mas fará brotar de teu peito essas flores mimosas, cujo aroma tanto me inebriam.

E' noute.

A humanidade intregue nos braços de Morpheo, descansa das fadigas do dia.

Só eu vélo.

Como soffre meu pobre coração !..... que tristeza me diffunde n'alma a suavidade da brisa !... como o amor me dilacera o peito !...

A lua prateia o oceano com seus frouxos raios uma myriada de scintilantes estrellas fulgura no azul ceruleo da abobada divina, attestando a grandeza de Deus ; e o mar reflectindo-as, assemelha-se á esse decantado lago das fádas habitado por milhões de peixinhos lusentes como a aureola que circunda um rosto de virgem.

O aroma das flores derrama-se na amplidão do espaço e o percorre em ondas odoriferas e inebriantes.

Um barquinho deslisa-se tristemente por sobre as aguas da formosa bahia do Rio de Janeiro, e o misero pescador, que o governa, busca tirar do seio das ondas o seu pão de cada dia ao som das tristes e melodiosas notas que deixa ouvir.

Uma nuvemzinha apparece no horisonte ; seu negrume só tem egual nas trevas do coração que se ralla, extorcendo-se nas crueis angustias do ciume ; e o pobre pescador, que, como os nautas, treme á sua approximação, faz vogar pressuroso sua barca para terra á medida que esse pygmeu se desenvolve e vae apresentando formas gigantescas.

O mar se enfurece, e o embate das vagas, que, arrancadas de seu seio, se esmigalham de encontro aos rochedos, eccôa com sinistro estampido.

A lua lança, como que a medo, alguns reflexos de luz sobre as nuvens que amontoando-se apresentam formas phantasticas.

As ondas espreguiçam-se sobre as areias das praias e revolvendo-as, recuam ululando como as catadupas do inferno.

A escuridão augmenta, e a lua envergonhada esconde-se por traz das cortinas celestes.

Rebenta a tempestade em toda a sua magnitude ; ribomba o trovão ; cruzam-se no espaço milhares de scentelhas e o anjo das tormentas surgindo de uma nuvem de fogo atrôa os ares com os clangores da trombeta da fatalidade.

Fatalidade !... exclama assombrado o misero pescador ; e o écco das montanhas repercurte esse grito angustiado, sahido como um estalido de dôr, das cavidades de um coração horrorisado.

O espectaculo é medonho ; simulacro do dia final, tudo se revolve na terra.

Um raio esmigalha a barca do infeliz pescador que de joelhos pede perdão ao céu por ter pronunciado a palavra favorita dos scepticos —*fatalidade.*

A fragancia das flores é substituida pelo sufocante cheiro do enxofre........................
....
....

Pouco a pouco serena a tempestade ; a noute torna-se bella ; brilham novamente as estrellas e a lua depois do embate dos elementos surge limpida quasi á occultar-se no horisonte.

Um instante depois tudo é silencio, a reacção é egual e contraria á acção.

A rainha da noute diz o seu ultimo adeus á Sebastianopolis e desapparece no horisonte.

Apparecem os alvores matutinos e o astro rei do dia surgindo fulgurante por traz das colinas vem illuminar os restos destroçados do infeliz barquinho.

E assim passa a vida dos amores,
Nessa edade feliz em que as flores
Só traduzem mysterio :
Chega a edade porém das desventuras,
Aos risos succedem as marguras,
E além...... o cemiterio.

Lê-se na *Estrella do Norte* o seguinte :

O PAPÃO OU TUTÚ.

Papão ou *tutú* é entre algumas pessoas um poderoso meio de educação.

Ha um menino indisciplinado, colerico, logo o atemorisam com o phantasma do *papão* ou *tutu'* que leva na sua alcofa os meninos máus para os comer crús.

Esta é uma daquellas idéas inveteradas, que ha de custar a perder, e que os paes, os criados, os irmãos e irmãas de mais edade, contam aos meninos mais moços.

Contudo este costume é máu, como é facil de demonstrar-se.

Em primeiro lugar nunca se deve enganar uma criança ; porque se lhes rouba uma parte da confiança, que deve ter naquelles que a educam ; costumam-na a não ter para com seus paes aquella docilidade toda espontanea, e que por consequencia é tão necessaria ; e uma vez que a enganaram, dão-lhe o direito para que não acredite no que se lhe disser para o futuro.

E depois que proveito se tira em imbuir idéas falsas nestas delicadas imaginações.

O *papão* ou *tutu'* não existe ; é uma invenção como todos sabem, e em pouco a criança o saberá. Comtudo sempre lhe restará alguma reminiscencia.

Depois de acreditar no *papão* ou *tutu'*, tambem acreditará nas almas do outro mundo e nos feiticeiros ; terá medo de estar só de noute, não se atreverá a passar por um cemiterio, temendo ver ali fogos fatuos, e muitas vezes estes pavores tem as mais graves consequencias ; ficam com as crianças até serem homens, e enfraquecem o seu caracter de uma maneira ás vezes bem deploravel.

Aconselhamos que se abandone este systema de educação tão pouco racional, e pedimos aos paes que não povoem de falsas idéas a cabeça de seus filhos, nem que as pessoas que com elles convivem lhes inquietem o espirito com ellas.

Se um menino é indocil, colerico, preguiçoso empreguem-se outros meios sem ser o *papão* ou *tutu'*.

O mais nobre e mais efficaz destes meios é recorrer aos seus bons sentimentos, ao amor para com seus paes, é o que logo se lhes deve ensinar.

Em lugar de fallar as crianças n'um ridiculo *papão* ou *tutu'*, que nunca ha de apparecer, vale mais dizer-lhe que Deus Nosso Senhor os castigará se forem máus, se não obedecerem a seus paes, se não os respeitarem, e esta idéa tão poderosa, *mesmo porque ella é tão verdadeira,* produzirá nelles bons fructos.

Emfim, se o menino continua na sua maldade, se tem um genio rebelde, que seja absolutamente preciso doma-lo, tenham os paes firmeza, resistam aos seus desarrasoados caprichos, façam-lhe até verter algumas lagrimas, sem se affligirem, e o menino de certo se tornará melhor : porque se verá possuido de uma idéa verdadeira, e não de uma chimera que *em pouco tempo conhecerá que não tem realidade.*

Do *Cruzeiro do Brasil* transcrevemos :

A' guisa de alguns paizes protestantes da velha Europa, prohibiram aos mendigos esmolarem pelas ruas da cidade.

Talvez que haja nisto uma medida de grande alcance, e que não menores vantagens traga ao estado e a moralidade publica.

Porém, por mais tratos que dessemos a imaginação, de modo algum atinamos com a incognita de semelhante problema.

Quando se dá um passo na economia do estado, é de mister preverem-se as consequencias, do contrario quem o dá tem de ver seu trabalho burlado, ou com o cumprimento delle a desgraça de muitos.

Entre os pobres que povoam a nossa cidade ha muitos, que acobertados com a capa da indigencia, buscam illudir a boa fé, tirando dest'arte o direito e prejudicando aquelles que realmente necessitam.

Mas tambem ha por ahi centenas de familias que viviam de esmolas, e que hoje, reduzidas a ultima miseria, teem a optar ou a fome ou a prisão.

Não levamos a nossa tolerancia a querermos as praças cheias de mendigos ; mas tambem reprovamos que de chofre se dê um golpe, que vá levar a desolação ao seio de dezenas de desgraçados.

Esta medida seria optima, seria talvez necessaria se entre nós houvessem sociedades de caridade ou casas de recolhimento, onde os pobres recalcitrantes e os necessitados podessem ser curados e tratados convenientemente ; mas no estado actual tal medida é intempestiva e inconvenientissima.

Quando o immortal José Clemente quiz recolher os alienados, tratou primeiro de erguer um sumptuoso palacio onde esses infelizes privados da razão tivessem todos os commodos que lhes minorassem os males.

E ha por ventura entre nós algum asylo onde se recolha a pobreza desvalida ?

Esse barracão immundo chamado *asylo de mendigos,* situado no lugar antigo matadouro, ha muito que devia estar demolido, por ser um descredito, uma vergonha para uma capital como a nossa.

E o mais é que gastamos rios de dinheiros em subscripções, e ainda ninguem teve a lembrança de pôr em pratica um tão util projecto. Nem seria isto difficil. O commercio do Rio de Janeiro é bastante generoso, e sem duvida alguma que está prompto a contribuir mensalmente com um quantitativo para fim tão justo.

Além disto as ordens religiosas, as irmandades, os parochos e muitas outras pessoas não eximiriam de um encargo tão justo e tão santo.

E' mesmo de suppôr, por obrigação, do governo se preste com algum auxilio, concedendo loterias em favor destes estabelecimentos.

Haja pois vontade, que as difficuldades se acham de todo aplainadas.

Do *Brasil Catholico,* transcrevemos o que segue :

A QUESTÃO ROMANA.

No Brasil ha profundas crenças catholicas ; mas não ha opinião catholica propriamente dita.

A crença catholica vem do espirito eminentemente religioso, que caracterisa o povo brazileiro ; e o povo é por natureza crente, e pouco ou quasi nada prescrutador dos fundamentos da sua crença : parece que a crença nelle é um dom, uma graça especial, que se baseia no sentimento intimo, e não nas demonstrações theologicas.

D'aqui vem não termos uma opinião catholica, isto é, uma crença firme nos dogmas, e canones da igreja, e uma justa apreciação das suas relações com o estado.

Nos tempos de viva fé, como já os teve em Portugal, como já os teve o Brasil a fé catholica era sufficiente ; mas com os progressos do racionalismo, com a sua propagação na litteratura, na politica, e nos costumes, é indispensavel que o catholico tenha uma opinião, e uma crença profunda nessa opinião para contrabalançar a opinião racionalista.

Eis o vacuo, que se sente na sociedade brasileira.

A indifferença em materia de religião, que é peior do que a heresia a mais perversa, tem como que tornado difficil a manifestação e consolidação de uma opinião catholica ; e d'aqui vem que os poucos que aspiram a essa opinião no dominio da politica, das sciencias, da litteratura e dos costumes são alcunhados de hypocritas, tartufos, partidarios da inquisição, e propugnadores dos autos de fé, jesuitas e ultramontanos, fautores do despotismo e inimigos da liberdade.

Mas o que entendemos, ou o que se deve entender por opinião catholica ? E' tomar o dogma catholico na pureza de sua doutrina, estuda-lo, aprecia-lo com os olhos da fé ; e em presença da historia de desenove seculos, e á luz da philosophia evangelica ; e depois confronta-la com a politica, com a litteratura e com os costumes, e reconhecer a sua benefica influencia nos destinos da humanidade, na fundação, progresso e decadencia das nações.

Tomar pois o dogma catholico, e applica-lo á politica do Brasil, avaliar a sua influencia na estetica da sua nascente litteratura, e prescrutar o alcance da ingerencia da moral christãa nos habitos e costumes da sociedade domestica e da sociedade publica, eis ao que não duvidamos chamar opinião catholitica no Brasil.

O racionalismo tem buscado inquinar a politica, a litteratura, e os costumes ; e para esse fim vale-se de palavras sonoras, e de forçada significação. Assim á licença chama liberdade, a ordem chama despotismo, á revolução chama progresso ; e conclue por assoalhar que a egreja é inimiga da liberdade e do progresso.

Para contrastar a opinião racionalista, que aliás lavra desmesuradamente entre nós, é que convinha estabelecer, desenvolver, encaminhar e própagar a opinião catholica.

O empenho é difficillimo.

A imprensa, e especialmente o jornalismo, que é um meio poderoso de circulação, está como que a soldo do racionalismo.

A nossa politica é protestante ; a nossa litteratura é o reflexo do sceptismo, que corroe o coração da futura geração ; os costumes são praticamente impios, graças ao folhetim perigoso, graças ao sceptismo de Byron, George Sand, e Engenio Sue ; e ás monstruosidades de Victor Hugo.

Não admira, portanto, que não tendo nós uma opinião catholica esclarecida por escriptores devotados, e seguida por crentes intelligentes, que não tenhamos uma opinião assentada, esclarecida e seguida em relação á questão romana, isto é, em relação á uma questão momentosa que directamente entende com o Brasil, que tem o melhor de dez milhões de catholicos, e cuja religião é a catholica apostolica romana.

A questão romana não é uma questão de territorio, não é uma questão de liberdade politica : é preciso ser-se muito miope para não ver a influencia do protestantismo inglez açaimando a burguezia italiana para dar um golpe mortal na sublime instituição do papado.

No jogo sorrateiro e de verdadeira predigitação politica, que faz a Inglaterra de lord Palmerston com a França de Napoleão III, a Italia é o preço da parada e o papado é o fim, embora diverso, de ambos os jogadores. Palmerston quer protestantisar a Italia para melhor assentar ahi o dominio britannico : Napoleão quer dominar o papado para assegurar no throno da França a sua dymnastia improvisada.

A brochura de La Gomeriére, inspirada pelo ousado e manhoso arbitro dos destinos da França é que conflagrou o papado. De certo não pensou o prisioneiro de Ham, que a scentelha produziria tamanho incendio ; por isso cercando Roma de inimigos, cercou a cadeira de São Pedro de soldados francezes.

Em que ficará o jogo de lord Palmerston e de Napoleão III não podemos nós prever ; mas com toda a fé catholica, com toda a fé da historia, o papado não ha de ser presa dos jogadores ; porque a fé e a historia dizem, que—*Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

Ha tres annos a esta parte todos os vapores da Europa trazem para o jornalismo brasileiro, echo inconsiderado do jornalismo racionalista do velho mundo, que a questão romana estava resolvida ; que Roma vae ser a capital da Italia revolucionada por Victor Emmanuel e pelo seu amigo Garibaldi ; que Pio IX está ás portas da morte, e outras que taes frioleiras, que depõem altamente contra o bom senso de quem propala taes dislates : agora trouxe-nos o ultimo vapor uma nova versão da questão romana ; em que os novelleiros racionalistas parecem aproximar-se mais da verdade como o hydrophobo se aproxima da agua.

E o que nos dizem os novelleiros com caracter e authenticidade diplomatica ?

1.° Que Roma não será a capital do sonhado reino da Italia unida ;

2.° Que as tropas francezas sahirão de Roma no prazo de dous annos ;

3.° Que o governo italiano ha de reconhecer as fronteiras romanas ; e impedir que ali entrem forças armadas regulares, ou irregulares ;

4.° Que Victor Emmanuel ficará com as legações usurpadas ; e que em troco tomará uma parte da divida romana !

Parece que os taes diplomatas estão fazendo uma comedia ; ou que se constituiram histriões para fazer rir até aos inglezes os mais fleumaticos.

Que Roma não será a capital do tal sonhado reino da Italia : isso é da promessa de Christo ; e a promessa de Christo nada tem que ver com as promessas de Napoleão III e de Victor Emmanuel.

As tropas francezas podem ser retiradas de Roma, quando muito approuver a Napoleão III, pois se o papa carecer de apoio contra as invasões dos revolucionarios, terá as tropas austriacas, ou as hespanholas.

Victor Emmanuel e Garibaldi não hão de ter outro remedio, e bem a seu pezar, senão reconhecer o que está ordenado por Deus.

Victor Emmanuel, emfim, pode reter as legações usurpadas ; mas dia virá, em que elle não possa contar, nem no territorio herdado, nem no usurpado com oito palmos de terra para sepultura : Carlos Alberto foi pedir á terra estrangeira estes terriveis oito palmos de terra.

Desenganemo-nos. O papado não morre ; e Roma é do papado.

Esses tratados diplomaticos, feitos com objectos de terceiro, e sem o assento desse terceiro, são verdadeiros castellos de cartas, que as creanças edificam e que um sopro derruba.

Lê-se no jornal *El Pueblo* :

A *Fortaleza da Humaitá* tem 300 canhões de ferro, systema antigo e varios calibres.

10 peças de 36.

5 ditas de 40.

20 canhões de bronze modernos e de grande alcance.

65 ditos de ferro dos que foram comprados em Buenos-Ayres, e que eram do tempo da independencia.

Total 304 canhões, sendo a maior parte da fronteira fixa.

Segundo se nos informa, posteriormente alguns destes canhões foram conduzidos para o acampamento de Serra Leon, onde actualmente se acha o presidente Lopez.

* * *

A esquadra brasileira, actualmente no Rio da Prata, e em outros pontos, consta dos seguintes navios :

Bahiana, Nitherohy, Paraense, no porto de Buenos-Ayres.

Belmonte, Araguay, Mearim, Paranahyba, Recife e *Ivahy,* em frente a Paysandú.

Jequitinhonha e *Amazonas,* ás ordens do chefe da esquadra Barroso, que estavam esperando a enchente do rio, para subir o Paraná, passando o Pará-cané (rio torto em guarany.)

Em uma grammatica que brevemente verá em França, a luz da publicidade, encontram-se, diz uma folha daquelle paiz, as seguintes definições :

« A grammatica é a mãe da linguagem. Tem 10 filhos :

« O nome, estimavel proprietario ;

« O artigo, seu correio, que o precede e annuncia ;

« O pronome, seu lugar-tenente ;

« O adjectivo, seu lacaio ; usa da libré do nome e veste-se a capricho ;

« O verbo, monarcha que reina sobre seus irmãos e os submette a todas as suas vontades, os outros nunca apparecem sem elle, presente ou occulto ;

« O participio, amphibio, semi-verbo semi-adjectivo ;

« O abverbio, especie de *factotum* ao serviço do adjectivo, do verbo ou mesmo de seus iguaes ;

« A proposiçao, tabellião que estabelece as relações entre dous de seus irmãos ;

« A conjuncção, ou amor que os une ;

« E a interjeição, que muitas vezes os substitue a todos ao mesmo tempo. »

Tal grammatica ha de ter necessariamente grande extracção.

O systema porque aqui se apresentam os elementos do discurso, e se faz comprehender qual seja o officio na proposição, é bastantemente engenhoso e convida, mais do que o que parece, a seria e detida reflexão.

O *Precursor,* de Antuerpia, conta o seguinte :

Um corpulento inglez metteu-se em um carro de aluguer na estação do caminho de ferro d'aquella cidade, e disse ao cocheiro.

— *Master C., Fish-Market.*

O cocheiro, que entendeu a indicação, levou o inglez á praça do peixe, mas o subdito de sua magestade britannica, não vio a casa do Sr. C., apezar de já ter tido n'ella acolhimento.

Para poder orientar-se, disse ao cocheiro que o conduzisse á cathedral.

Quando o carro parou na praça das Luvas, o inglez praguejou com mil *goddams* contra o cocheiro chamando-lhe ladrão, porque não era alli a cathedral, porque se fosse alli, teria elle reconhecido a casa do Sr. C.

O cocheiro não percebeu nem uma palavra, e á indicação de *near the docks,* guiou o carro para as docas.

Não podendo então o inglez sofrear a sua colera, atirou-se ao conductor, deu-lhe muitas punhadas e pontapés, e gritando—*policemen, policemen !* —appareceu-lhe um empregado da policia, que sabia fallar inglez e advinhou o enigma.

O inglez que vinha de Londres por Ostende, queria ir para Bruxellas, mas em Malines metteu-se no comboio para Antuerpia.

Não houve outro remedio senão desfazer-se em satisfações e pagar bem ao cocheiro maltratado, a quem tinha pisado um olho e achatado o nariz.

Cantando-se a *Traviata* no theatro italiano de Niza, alguem pedio a Alphonso Karr a sua opinião sobre esta opera.

— Esta opera, respondeu elle, tem, ao que me parece, um inconveniente local. Os medicos mandam para aqui as pessôas affectadas de doenças de peito, e esta opera não é propria para animar estes doentes, nem as suas familias e amigos. A municipalidade devia exigir que se modificasse o desenlace, sendo a *Traviata* curada pelo clima da Niza. E para contentar a todos seria bom que o medico que apparece em scena fosse alternadamente uma vez allopatha e outra homeopatha.

Um dia Lavater, o celebre Champollion das physionomias humanas, que inventou a util sciencia de julgar um homem pelo comprimento do nariz e pela côr do cabello, conversava em uma diligencia com outro passageiro, cujas feições placidas e benevolas tinham logo movido a sua mais viva sympathia.

Querendo dar ao seu companheiro de jornada uma prova da sua capacidade advinhadora, pedio-lhe de repente noticias do seu rebanho.

— Bem sei, disse Lavater com um sorriso vaidoso ; um homem como eu não se engana assim. Eu conheci logo que tinha a honra de fallar com um pastor no serviço do senhor, como eu tambem sou. A pia occupação de agenciar e preparar almas para a vida futura imprimiu na sua fronte o seu cunho divino : o senhor é sacerdote.

O illustre physionomista não se tinha enganado completamente.

A missão do seu companheiro consistia, com effeito, em preparar almas para a vida futura, e até em manda-las para lá.

Era o carrasco.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F.& FILHO